



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Goiás
Câmpus Valparaíso
Licenciatura em Matemática

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO
AO EMPREENDEDORISMO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jordanna Maria de Souza Silva do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Matemática

Orientadora: Profa. Dra. Maristela Barbosa Cardoso

VALPARAÍSO DE GOIÁS – GO

2025



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo da Autora: Jordanna Maria de Souza Silva do Nascimento

Matrícula: 20191150040163

Título do Trabalho: A Educação Financeira como Ferramenta de Incentivo ao Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Autorização - Marque uma das opções

1. (**X**) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Valparaíso de Goiás – GO, 29 / 09 / 2025.

Local

Data

Jordanna M. de S. Silva do Nascimento

Assinatura da Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Goiás
Câmpus Valparaíso
Licenciatura em Matemática

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jordanna Maria de Souza Silva do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Valparaíso de Goiás.

Orientadora: Profa. Dra. Maristela Barbosa Cardoso

VALPARAÍSO DE GOIÁS – GO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244e

Nascimento, Jordanna Maria de Souza Silva do

A educação financeira como ferramenta de incentivo ao empreendedorismo: uma abordagem prática nos anos finais do Ensino Fundamental [recurso eletrônico] / Jordanna Maria de Souza Silva do Nascimento.

2025.

Dados eletrônicos (1 arquivo).

91 f. : il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Maristela Barbosa Cardoso.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Valparaíso, 2025.

Modo de acesso: World Wide Web.

Arquivo de texto em formato PDF.

Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br>.

1. Educação Matemática. 2. Matemática Financeira - Ensino Fundamental. 3. Educação para o empreendedorismo - Matemática. I. Título. II. Cardoso, Maristela Barbosa, orient.

CDD 513.93



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS VALPARAÍSO

Termo de Aprovação

JORDANNA MARIA DE SOUZA SILVA DO NASCIMENTO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Monografia defendida e aprovada em 22 de agosto de 2025 pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maristela Barbosa Cardoso
Presidente da banca / Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Me. Luiz Fernando Ferreira Machado
Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Dra. Anna Carolina Martins Machado Lafetá
Membro Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Valparaíso de Goiás – GO
2025

Documento assinado eletronicamente por:

- Anna Carolina Martins Machado Lafetá, Anna Carolina Martins Machado Lafetá - Docente - Ifb (10791831000182), em 29/09/2025 08:42:47.
- Luiz Fernando Ferreira Machado, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/09/2025 08:42:27.
- Maristela Barbosa Cardoso, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 29/09/2025 08:40:34.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 696207
Código de Autenticação: d00f782b52



“Se você não gosta do seu destino, não aceite. Em vez disso, tenha a coragem de mudá-lo do jeito que você quer que seja”. (Naruto Uzumaki)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e meus guias, por iluminarem meu caminho e me sustentarem nos momentos de dificuldade. Foram muitas as pedras ao longo desta jornada, mas nunca estive sozinha. A força e a fé me mantiveram firme, mesmo diante dos maiores desafios.

Expresso minha mais profunda gratidão ao meu pai, Eduardo Pereira, por suas palavras de incentivo e apoio constante, e à minha irmã, Jannine Maria, por estar sempre ao meu lado, ouvindo minhas angústias com empatia e sem julgamentos. Ter o suporte da minha família é, sem dúvida, o maior privilégio da minha vida. Amo vocês incondicionalmente!

Aos professores que me acompanharam e contribuíram de maneira significativa ao longo da minha formação, deixo meu sincero reconhecimento e admiração. Em especial, agradeço à minha orientadora Maristela Barbosa, cuja orientação e dedicação foram essenciais na construção e conclusão deste trabalho. Agradeço também aos professores Bruno de Paula, Luiz Fernando, Maria do Carmo, Wanessa Ferreira, e Renno Guedes por todo o aprendizado. Vocês são incríveis!

Aos amigos que fiz na faculdade – Marcos Rodrigues, Mikéias Carvalho e Wesley de Lima –, meu imenso agradecimento. Vocês tornaram essa experiência extremamente valiosa, leve e divertida. Levarei vocês comigo com muito carinho.

Estendo meus agradecimentos à pedagoga Michele Nascimento, cuja ajuda foi fundamental, especialmente durante o período da pandemia; à Márcia Rosa e à Julymary Castanheira, ambas da assistência estudantil, sempre atenciosas e dispostas a ajudar; à Dona Cláudia do restaurante pela gentileza, o carinho sincero, e em especial, pela comida deliciosa; e aos profissionais da limpeza, que cuidam com dedicação do espaço onde estudamos.

Registro ainda minha gratidão à Ana Maria de Barros Dias, dona da escola campo da pesquisa, pela confiança no meu trabalho e por me permitir desenvolver tantos projetos, em especial a Feira do Empreendedor, que se tornou o eixo principal deste TCC. Sua generosidade e apoio marcaram profundamente minha trajetória. Muito obrigada!

Expresso também a minha gratidão à banca examinadora, Profa. Dra. Maristela Barbosa Cardoso, Prof. Esp. Luiz Fernando Ferreira Machado, Profa. M.a. Anna

Carolina Martins Machado Lafetá, e Prof. M.e. Mario Lucio Alexandre, tanto por aceitarem participar quanto por concederem orientações valiosas contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho. Sem a colaboração de todos, chegar até aqui não seria possível.

Por fim, agradeço imensamente pela oportunidade de ter cursado o Ensino Superior em uma instituição pública, o Instituto Federal de Goiás, Câmpus Valparaíso de Goiás. Foi gratificante ter feito parte de uma instituição séria e comprometida com um ensino gratuito e de qualidade. Sou grata por todas as oportunidades vividas, como a participação em projetos de ensino e nos programas do PIBIC e PIBID. Acredito ter deixado minha contribuição e aproveitado todo o aprendizado. Cada desafio, cada lágrima, valeu a pena!

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no campo da Educação Matemática, investigou a contribuição da Educação Financeira (EF), articulada ao ensino de Matemática Financeira (MF) e ao empreendedorismo, para o desenvolvimento de competências críticas, autônomas e contextualizadas em estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola particular localizada no município de Cidade Ocidental (GO), com 105 alunos do 6º ao 9º ano. A metodologia adotada foi a aplicação de uma oficina pedagógica de doze semanas – sendo oito teóricas e quatro práticas –, culminando na realização de uma Feira do Empreendedor. Os conteúdos abordados incluíram juros simples, porcentagem, lucro, desconto e atitudes empreendedoras, utilizando como base didática a coleção *Oficina de Negócios*, o livro didático de Matemática do 9º ano e a cartilha *Caderno de Atividades do Jovem Empreendedor*, do Sebrae. Os alunos planejaram e simularam a criação de empresas, vivenciando etapas como elaboração de produtos, controle de gastos e estratégias de venda. Os resultados, analisados por meio de observações, questionários e planilhas de desempenho financeiro, evidenciaram avanços significativos na compreensão de conceitos matemáticos, no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e na valorização da Matemática em situações do cotidiano. Os estudantes passaram a reconhecer a importância do planejamento financeiro, da cooperação em equipe e da tomada de decisões conscientes, além de apresentarem maior engajamento nas aulas de Matemática e ampliação do senso crítico sobre consumo, poupança e trabalho. Conclui-se que a integração entre Educação Financeira, Matemática Financeira e empreendedorismo, por meio de metodologias ativas, potencializa a aprendizagem significativa e prepara os alunos para os desafios sociais e econômicos do século XXI, em consonância com a BNCC e as diretrizes da nova ENEF.

Palavras-chave:

Educação Matemática; Educação Financeira; Matemática Financeira; Empreendedorismo; Anos finais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study, developed in the field of Mathematics Education, investigates the contribution of Financial Education (FE), integrated with the teaching of Financial Mathematics (FM) and entrepreneurship, to the development of critical, autonomous, and contextualized competencies in students in the final years of Elementary School. The research was conducted in a private school located in Cidade Ocidental, Goiás (Brazil), involving 105 students from 6th to 9th grade. The methodology adopted was the application of a twelve-week pedagogical workshop — eight weeks of theoretical content and four of practical activities — culminating in the implementation of an Entrepreneurial Fair. The contents addressed included simple interest, percentage, profit, discount, and entrepreneurial attitudes, using didactic materials such as the *Oficina de Negócios* series, the 9th-grade Mathematics textbook, and the Youth Entrepreneur Activity Booklet by Sebrae. Students planned and simulated the creation of businesses, engaging in activities such as product development, expense control, and sales strategies. The results, analyzed through observation, questionnaires, and financial performance spreadsheets, revealed significant progress in students' understanding of mathematical concepts, development of entrepreneurial skills, and appreciation of Mathematics in everyday contexts. The students demonstrated greater awareness of financial planning, teamwork, and responsible decision-making, as well as increased engagement in Mathematics classes and enhanced critical thinking regarding consumption, saving, and work. It is concluded that the integration of Financial Education, Financial Mathematics, and entrepreneurship, through active methodologies, enhances meaningful learning and prepares students for the social and economic challenges of the 21st century, in alignment with the BNCC and the new ENEF guidelines.

Keywords:

Mathematics Education; Financial Education; Financial Mathematics; Entrepreneurship; Final years of Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alguns registros da Feira do Empreendedor.....	49
Figura 2 – Estandes e embalagens confeccionadas pelos alunos.....	50
Figura 3 – Caixas confeccionadas pelos alunos.....	52
Figura 4 – Painel para fotos e convidados externos.....	53
Figura 5 – Seção 1 do questionário.....	58
Figura 6 – Encartes confeccionados pelas turmas.....	75
Figura 7 – Logomarcas das empresas fictícias.....	76
Figura 8 – Cardápios das empresas fictícias.....	77
Figura 9 – Cardápios das empresas fictícias.....	78
Figura 10 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica.....	86
Figura 11 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica.....	87
Figura 12 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica.....	88
Figura 13 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica.....	89
Figura 14 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas da pergunta dois.....	59
Gráfico 2 – Respostas da pergunta três.....	60
Gráfico 3 – Respostas da pergunta quatro.....	60
Gráfico 4 – Respostas da pergunta seis.....	60
Gráfico 5 – Respostas da pergunta cinco.....	61
Gráfico 6 – Respostas da pergunta sete.....	61
Gráfico 7 – Respostas da pergunta oito.....	62
Gráfico 8 – Respostas da pergunta nove.....	62
Gráfico 9 – Respostas da pergunta dez.....	63
Gráfico 10 – Respostas da pergunta onze.....	63
Gráfico 11 – Respostas da pergunta doze.....	63
Gráfico 12 – Respostas da pergunta treze.....	63
Gráfico 13 – Respostas da pergunta quatorze.....	64
Gráfico 14 – Respostas da pergunta quinze.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados das turmas na Feira do Empreendedor.....	56
Tabela 2 – Planilha para controle de gastos: 6º ano “A” (matutino).....	79
Tabela 3 – Planilha para controle de gastos: 6º ano “B” (vespertino).....	80
Tabela 4 – Planilha para controle de gastos: 7º ano “A” (matutino).....	81
Tabela 5 – Planilha para controle de gastos: 7º ano “B” (vespertino).....	82
Tabela 6 – Planilha para controle de gastos: 8º ano “A” (matutino).....	83
Tabela 7 – Planilha para controle de gastos: 9º ano “A” (matutino).....	84
Tabela 8 – Modelo de planilha para controle de gastos.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-Brasil – Associação de Educação Financeira do Brasil

BC – Banco Central do Brasil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CCEs – Características do Comportamento Empreendedor

CMB – Casa da Moeda do Brasil

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

EF – Educação Financeira

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

FBEF – Fórum Brasileiro de Educação Financeira

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos

MEC – Ministério da Educação

MF – Matemática Financeira

OMPI – Organização Mundial da Propriedade Intelectual

PEP – Programa de Educação Previdenciária

PIB – Produto Interno Bruto

PNEE – Programa Nacional da Educação Empreendedora

PPP – Projeto Político Pedagógico

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

LISTA DE SÍMBOLOS

% – Porcentagem

C – Capital aplicado

i – Taxa de juros

J – Juros; juros simples e/ou juros compostos

M – Montante

n – *Number*

R\$ – Real

t – Tempo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral	19
2.2 Objetivos específicos.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.1 A Educação Financeira no Ensino Fundamental.....	20
3.2 A nova ENEF e as políticas públicas.....	21
3.3 O ensino de Matemática Financeira na Educação Básica	23
3.3.1 Matemática Financeira e Educação Financeira.....	24
3.3.2 Matemática Financeira: conceitos básicos	25
3.3.3 Dificuldades e problemáticas acerca do ensino e aprendizagem de Matemática Financeira.....	27
3.3.4 Estratégias para abordar a Matemática Financeira em sala de aula.....	27
3.4 Empreendedorismo na escola.....	29
3.4.1 Empreendedorismo: conceitos básicos	31
3.5 Oficinas como metodologia de ensino.....	35
4 METODOLOGIA	38
4.1 Caracterização do campo e da proposta pedagógica	38
4.2 Material didático	40
5 APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO: PARTE TEÓRICA DA OFICINA	42
5.1 Atividades realizadas com o 6º ano	42
5.2 Atividades realizadas com o 7º ano	43
5.3 Atividades realizadas com o 8º ano	44
5.4 Atividades realizadas com o 9º ano	46
5.5 Atividades realizadas em todas as turmas	47
6 FEIRA DO EMPREENDEDOR: PARTE PRÁTICA DA OFICINA.....	49

6.1 Confeção das planilhas de gasto.....	54
6.2 Questionário	58
6.2.1 Identificação dos (as) estudantes	59
6.2.2 Participação e colaboração dos (as) estudantes	59
6.2.3 Aprendizagens e aplicações pessoais.....	61
6.2.4 Opiniões sobre a oficina pedagógica.....	63
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	66
8 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXOS	75
ANEXO I – Encartes confeccionados pelas turmas	75
ANEXO II – Logomarcas das empresas fictícias	76
ANEXO III – Cardápios das empresas fictícias	77
ANEXO IV – Planilhas para controle de gastos.....	79
APÊNDICES	85
APÊNDICE A – Modelo de planilha para controle de gastos	85
APÊNDICE B – Questionário de avaliação da oficina pedagógica.....	86

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das relações econômicas e o avanço do consumo têm exigido da sociedade novas habilidades relacionadas à gestão financeira e à tomada de decisões conscientes. Diante desse cenário, a escola assume um papel fundamental na formação de cidadãos autônomos, críticos e responsáveis, sendo a Educação Financeira (EF) uma ferramenta essencial nesse processo. Integrar esse tema ao currículo escolar possibilita aos estudantes não apenas compreender conceitos matemáticos, mas também desenvolver competências que impactam diretamente sua vida.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a EF deve ser trabalhada de forma transversal, promovendo competências como responsabilidade, planejamento e autonomia, especialmente nas aulas de Matemática (Brasil, 2018). Essa proposta está alinhada a políticas públicas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que visa fomentar uma cultura de consumo consciente e a formação de cidadãos financeiramente responsáveis (Brasil, 2020).

Bufalo e Pinto (2023) ressaltam que, após a crise financeira internacional de 2008, a EF passou a ser tratada como pauta essencial, já que decisões individuais sobre consumo, endividamento e investimentos impactam diretamente a economia global. Além disso, Bettin e Pretto (2021) afirmam que abordar a EF nas escolas traz benefícios que extrapolam a formação escolar, pois contribui para o fortalecimento da cidadania e da inclusão social. Diante desses apontamentos, surge a seguinte pergunta norteadora: de que maneira a integração entre Educação Financeira e empreendedorismo, no ensino de Matemática Financeira, contribui para a formação crítica, autônoma e contextualizada dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental?

Paralelamente, o empreendedorismo tem sido reconhecido como uma competência relevante para o século XXI. Nesse sentido, a escola também pode funcionar como espaço de desenvolvimento de características como liderança, criatividade, persistência e autonomia. Segundo o Sebrae (2021), o empreendedor é aquele que identifica oportunidades, age com coragem e otimismo, e busca soluções

inovadoras para os desafios. Essa postura ativa diante da vida pode ser promovida desde a Educação Básica por meio de práticas pedagógicas contextualizadas.

Neste trabalho, EF e empreendedorismo são compreendidos como abordagens complementares. Enquanto a Matemática Financeira (MF) fornece os fundamentos técnicos, a EF amplia o olhar para aspectos sociais, culturais e comportamentais, preparando o estudante para a tomada de decisões conscientes. Perin e Campos (2022) classificam essa formação em três dimensões: letramento financeiro, competência crítica e competência comportamental, sendo a última voltada para a adaptação à realidade financeira e ao uso responsável do dinheiro.

Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar de que forma o ensino da Matemática Financeira, associado a práticas empreendedoras nos anos finais do Ensino Fundamental, pode contribuir para o desenvolvimento de competências matemáticas contextualizadas. A proposta se concretiza por meio de uma oficina pedagógica realizada em uma escola particular localizada no município de Cidade Ocidental – GO, que culmina na realização de uma Feira do Empreendedor, permitindo que os estudantes vivenciem o planejamento e a gestão de um “negócio fictício”, aplicando os conhecimentos adquiridos em situações reais.

A relevância deste estudo está na possibilidade de integrar teoria e prática em sala de aula, tornando o aprendizado mais atrativo e conectado à realidade dos discentes. Além disso, ao abordar o empreendedorismo como postura de vida e a EF como direito de cidadania, este trabalho contribui para reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à BNCC e às diretrizes da nova ENEF, promovendo uma formação integral, crítica e emancipada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Investigar por meio de atividades teóricas e práticas de que forma a Educação Financeira, integrada ao ensino de Matemática Financeira e a práticas empreendedoras nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), pode contribuir para o desenvolvimento de competências financeiras e empreendedoras contextualizadas.

2.2 Objetivos específicos

- Diagnosticar o nível de letramento financeiro dos estudantes antes da aplicação do projeto, identificando seus conhecimentos prévios;
- Desenvolver uma sequência didática que conecte os conceitos teóricos da Matemática Financeira (porcentagem, juros, etc.), os princípios da Educação Financeira e empreendedorismo com as etapas práticas do planejamento de um negócio;
- Identificar os conhecimentos e habilidades adquiridos em Educação Financeira e empreendedorismo no desenvolvimento da ação Feira do Empreendedor como estratégia metodológica ativa, oferecendo um espaço de aplicação prática dos conceitos trabalhados em sala de aula;
- Avaliar a evolução do aprendizado dos alunos, comparando o conhecimento prévio com as habilidades demonstradas durante e após a execução do projeto, por meio de observação, questionários e análise dos resultados financeiros dos grupos.
- Compreender as percepções dos discentes sobre a relevância da Matemática em situações do cotidiano, da Educação Financeira e sobre o valor do empreendedorismo como habilidade para a vida pessoal e profissional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam a realização da oficina de Matemática Financeira com enfoque em empreendedorismo. A proposta está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às políticas públicas mais recentes voltadas à Educação Financeira (EF), com destaque à nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2020. Além disso, discute-se a relevância da Matemática Financeira (MF) no Ensino Fundamental, o papel da escola na formação empreendedora e o uso de oficinas como metodologia ativa de ensino.

3.1 A Educação Financeira no Ensino Fundamental

A BNCC estabelece que a Educação Financeira (EF) deve ser abordada de forma transversal, desenvolvendo nos estudantes competências como responsabilidade, planejamento e autonomia (Brasil, 2018). Temas como consumo consciente, controle de gastos e uso responsável do dinheiro são incentivados a aparecer integrados, especialmente na área de Matemática.

Segundo Bufalo e Pinto (2023), após a crise financeira internacional de 2008, a EF passou a ter um papel central nas discussões globais, mostrando que decisões individuais sobre endividamento, consumo e investimentos afetam a economia local e global. Em um contexto marcado pelo consumo excessivo, é fundamental formar cidadãos críticos em relação ao uso do dinheiro.

No Brasil, em julho de 2025, havia cerca de 78,2 milhões de inadimplentes (Serasa, 2025), o que reforça a necessidade de preparar estudantes para administrar os recursos, planejar gastos e compreender os efeitos do desemprego (Brasil, 2022). A educação para o consumo consciente não só melhora a qualidade de vida familiar, como também fortalece a economia do país.

Como apontam Andrade *et al.* (2021), incluir a EF desde os anos iniciais permite que os alunos aprendam conceitos aplicáveis à vida real, despertando interesse, estimulando investigações e proporcionando uma aprendizagem mais expressivo. Bettin e Pretto (2021) reforçam que a EF contribui não apenas para a

formação como cidadãos, mas também para sua inclusão no contexto socioeconômico familiar e social.

Araújo e Sobrinho (2024) destacam que a escola pode atuar como espaço para o desenvolvimento de mecanismos educacionais que impactam positivamente a vida financeira dos alunos. A formação precoce favorece uma relação saudável com o dinheiro, ensinando sobre poupança, consumo consciente e a diferença entre desejo e necessidade, prevenindo endividamento futuro.

Sendo assim, a Educação Financeira pode apresentar um conjunto de orientações sobre atitudes adequadas ao planejamento e uso dos recursos financeiros, de maneira que os estudantes consigam problematizar questões do dia a dia, melhorando sua qualidade de vida e de suas famílias, em busca de alcançar suas metas e realizar seus sonhos (Brasil, 2022, p. 25).

A EF não se resume a conhecimentos técnicos: ela também desenvolve consciência crítica. Perin e Campos (2022) identificam três dimensões: letramento financeiro (ler e interpretar situações financeiras), competência crítica (analisar e compreender a própria responsabilidade no contexto econômico) e a competência comportamental (refletir sobre hábitos de consumo e evitar dívidas desnecessárias).

Essas abordagens – técnica e crítica – são fundamentais para uma educação voltada à cidadania. Como previsto na BNCC, a EF deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, tornando o aprendizado significativo e conectado à realidade do aluno, especialmente na unidade temática “Números” da Matemática, que contempla tópicos como juros, inflação, aplicações financeiras e impostos (Brasil, 2018).

Além disso, diante das transformações sociais, a BNCC ressalta a importância da EF para a inserção crítica e consciente no mundo contemporâneo, inclusive no campo do empreendedorismo individual (Brasil, 2018, p. 569). Por isso, incentivar ações para desenvolver a EF nas escolas, é essencial para atender às diretrizes da BNCC e promover uma formação cidadã e financeira significativa (Sousa; Lobão; Freitas, 2023).

3.2 A nova ENEF e as políticas públicas

A criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397/2010, marcou o início da consolidação da Educação Financeira no Brasil, com objetivo de fortalecer a cidadania, promover a estabilidade do sistema

financeiro e incentivar decisões mais conscientes por parte da população. Essa iniciativa reuniu setores como mercado bancário, previdência, educação e defesa do consumidor, em uma ação integrada para difundir a EF nacionalmente.

A ENEF foi criada em um contexto de crise financeira global, intensificando debates sobre a inclusão financeira e a importância de capacitar cidadãos para tomar decisões econômicas informadas. Entre 2010 a 2020, sua governança foi compartilhada entre agentes do Estado e representantes da sociedade civil, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), que planejou e avaliou programas com base em planos de trabalho bienais (Toledo, 2020).

As políticas públicas foram estruturadas em dois eixos principais: *ações transversais*, como o Programa Educação Financeira nas Escolas, Programa para Adultos em Vulnerabilidade, o Selo ENEF e a Semana ENEF; e *ações setoriais*, que atendem áreas específicas, como o Programa de Educação Previdenciária (PEP), o Guia de Orientação e Defesa do Consumidor da SUSEP, e o site Meu Bolso em Dia (Toledo, 2020; Vieira; Silva; Pessoa, 2021).

Com o Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, foi instituída a nova ENEF e criado o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), responsável por coordenar e divulgar ações ligadas à EF, fiscal, previdenciária e securitária. A nova política reforça a obrigatoriedade de inserir a EF nas escolas públicas e privadas desde a Educação Básica, de forma transversal e contextualizada, além de valorizar temas como seguros e previdências (Brasil, 2020).

Nos últimos anos, novos programas ampliaram o alcance da ENEF, como o Programa Aprender Valor, criado pelo Banco Central do Brasil em 2022 para a rede pública, e o programa Na Ponta do Lápis, instituído pelo Ministério da Educação (MEC) em julho de 2025, que integra os objetivos da nova ENEF com as ações de EF, fiscal e previdenciária no contexto escolar (Leite; Paula, 2024; Brasil, 2025).

Com o fortalecimento da ENEF, a escola assume um papel estratégico na formação de cidadãos críticos e financeiramente conscientes. Para isso, é essencial preparar os educadores para implementar esses conteúdos de forma significativa. Borges, Carvalho e Miranda (2024) defendem a formação continuada de professores e o uso de metodologias inovadoras que despertem a curiosidade dos educandos.

Oficinas pedagógicas, por exemplo, favorecem a participação ativa dos alunos e a construção de hábitos como planejamento financeiro, consumo consciente e poupança (Faria; Freitas, 2021). A escola, nesse contexto, é reconhecida como espaço estratégico para a formação de competências que contribuem para a cidadania financeira e a qualidade de vida.

3.3 O ensino de Matemática Financeira na Educação Básica

Prevista na matriz curricular da Educação Básica, a Matemática Financeira pode ser abordada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, com temas como porcentagem, juros simples, lucro, desconto e acréscimo. Conforme definição apresentada por Silva (2021, p.25), Matemática Financeira é:

[...] um ramo da Matemática Aplicada que estuda o comportamento do dinheiro no tempo. Seu objetivo principal é verificar e quantificar as transações do mercado financeiro, tomando como base a variável, ou seja, quanto “vale” o dinheiro com o passar do tempo.

Estudar esse conteúdo desde cedo é fundamental para que os estudantes compreendam o funcionamento do dinheiro e desenvolvam a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Tais conhecimentos se mostram essenciais tanto para o dia a dia, quanto para o exercício da cidadania.

A Matemática Financeira pode auxiliar no processo de construção da cidadania, pois além de facilitar a integração do cidadão ao meio social, pode orientar a lidar melhor com o dinheiro, propiciando um maior controle dos gastos, permitindo que questione qualquer forma de dominação econômica, elementos importantes no processo de conscientização popular (Silva, 2021, p. 26).

Essa abordagem está alinhada à BNCC, que reconhece a Educação Financeira como competência indispensável para a formação integral. Ao trabalhar com situações cotidianas como compras, planejamento de despesas, economia e investimentos, os estudantes aprendem a aplicar os conhecimentos matemáticos de forma prática e significativa (Nascimento; Sousa; Pino, 2023; Faria; Freitas, 2021). Isso favorece o desenvolvimento de hábitos saudáveis de consumo e evita problemas como o endividamento precoce.

3.3.1 Matemática Financeira e Educação Financeira

Embora estejam relacionadas, Matemática Financeira e Educação Financeira não são sinônimos. A MF concentra-se nos cálculos e conceitos matemáticos aplicados a situações financeiras, como juros e descontos, enquanto a Educação Financeira tem um escopo mais amplo, voltado à formação de atitudes, hábitos e conhecimentos que favorecem decisões conscientes sobre o uso do dinheiro (Santos; Oliveira, 2024).

De acordo com Nascimento, Sousa e Pino (2023, p.6):

É mister enfatizar que a EF se distingue da Matemática Financeira. Enquanto a Matemática Financeira se preocupa em possibilitar aos discentes a realização de cálculos matemáticos presentes em situações financeiras, sem se preocupar em contextualizar cenários econômicos reais e que gerassem discussões além dos cálculos, a EF transcende esses aspectos e, a partir das informações econômicas a que os estudantes têm acesso, procura desenvolver discussões e reflexões sobre os significados dos índices, das taxas e que estas discussões possam orientar cada indivíduo consumidor a organizar-se financeiramente e tomar suas decisões.

Nesse sentido, a Educação Financeira se caracteriza como uma abordagem interdisciplinar que se apoia nos conhecimentos da Matemática Financeira, mas transcende ao desenvolver competências como o consumo consciente, a autonomia financeira e a responsabilidade social (Figueiredo; Coutinho, 2021).

Compreender essa distinção é fundamental para o trabalho em sala de aula, pois possibilita estratégias pedagógicas mais completas e conectadas à realidade dos estudantes. Silva (2021, p.15) ressalta que trabalhar a EF e a MF desde os anos iniciais favorece o desenvolvimento de uma relação mais racional com o dinheiro, baseada na compreensão dos elementos matemáticos envolvidos nas decisões financeiras do cotidiano.

Assim, enquanto a Matemática Financeira responde o “como”, a Educação Financeira orienta o “porquê” e o “para quê”, ampliando o significado do aprendizado e sua aplicabilidade na vida dos estudantes.

3.3.2 Matemática Financeira: conceitos básicos

A Matemática Financeira compreende um conjunto de conceitos fundamentais que auxiliam na compreensão e análise de situações cotidianas relacionados ao uso do dinheiro. Entre os principais temas estão: juros, taxas, tempo, desconto, acréscimo e porcentagem (Santos; et al., 2021). Santos e Maymone (2018) apresentam tais conceitos financeiros no livro didático de Matemática utilizado pela escola campo da pesquisa, sendo importantes para o desenvolvimento da parte teórica deste trabalho. Diante disso, nesta seção serão apresentados os conceitos encontrados no material, sendo estes fundamentais para a compreensão geral do assunto.

Capital (C):

O capital, também chamado de valor presente, valor inicial ou principal, representa o valor investido ou emprestado no início de uma operação financeira.

Montante (M):

O montante é o valor final de uma transação, ou seja, o total acumulado ao fim de um período, resultante da soma do capital com os juros. Pode ser também denominado de valor futuro ou valor de resgate.

Juros (J):

Os juros correspondem à remuneração pelo uso de um capital emprestado durante um determinado período. Funcionam como uma espécie de "aluguel" pelo uso do dinheiro. Os dois tipos mais comuns são: juros simples e juros compostos.

Taxa de juros (i):

Trata-se do percentual aplicado sobre o capital durante um intervalo de tempo (como mês, bimestre ou ano). Pode ser expressa em forma percentual (%), e influencia o valor dos juros.

Tempo (t ou n):

Representa o período em que o capital permanecerá investido ou emprestado. Costuma ser indicado pela letra "t" (tempo), ou "n" (número de períodos).

Desconto:

É a redução aplicada sobre o valor original de um produto ou serviço, geralmente para estimular a compra ou pagamento antecipado.

Acréscimo:

Indica o aumento no valor de um produto, serviço ou dívida, sendo o oposto do desconto. Pode ocorrer em função de juros ou reajustes.

Juros simples:

Nos juros simples, o valor dos juros é calculado sempre sobre o capital, de forma linear. As fórmulas são dadas por:

$$J = C \cdot i \cdot t \quad \text{e} \quad M = C \cdot (1 + i \cdot t)$$

Juros compostos:

Diferente dos juros simples, nos juros compostos os rendimentos acumulados também passam a gerar juros. Isso provoca um crescimento exponencial do montante. As fórmulas são as seguintes:

$$J = M - C \quad \text{e} \quad M = C \cdot (1 + i)^t$$

Porcentagem:

É uma maneira de representar partes de um todo dividido em 100 partes iguais. Usa-se o símbolo %. Por exemplo, 25% equivalem a 25 partes de um total de 100.

Porcentagem de porcentagem:

Refere-se a situações em que são aplicadas porcentagens sucessivas sobre um valor base. Para calcular, multiplica-se os fatores percentuais de cada etapa, obtendo-se o valor final equivalente.

Operação financeira:

É uma transação que envolve movimentação de recursos financeiros. Alguns exemplos são: empréstimos, investimentos, financiamento, entre outros.

3.3.3 Dificuldades e problemáticas acerca do ensino e aprendizagem de Matemática Financeira

A Matemática está amplamente presente nas atividades do cotidiano, sendo por isso, fundamental que seu ensino ocorra de maneira contextualizada e significativa. No caso da Matemática Financeira, quando os conteúdos são apresentados de forma deslocada da realidade dos estudantes, é comum que haja desmotivação e baixa participação. Como afirmam Santos, *et al.* (2021, p. 90), a falta de contextualização “pode gerar considerável falta de estímulo e motivação em relação aos alunos”.

Muitos estudantes enfrentam dificuldades no aprendizado da MF justamente por não conseguirem relacionar os conteúdos às suas experiências reais. Essa descontextualização compromete não apenas a compreensão, mas também a aplicação prática dos conceitos, influenciando inclusive decisões do cotidiano como consumo, investimentos e planejamento financeiro (Affonso, 2024).

A ausência de uma formação adequada na área de Matemática Financeira por parte de muitos docentes, como aponta Affonso (2024), evidencia a importância da capacitação continuada no contexto educacional. A falta de preparo pode comprometer a transmissão dos conteúdos e gerar desinteresse, confusão ou resistência por parte dos educandos. Borges, Carvalho e Miranda (2024) reforçam essa necessidade ao destacar que a formação continuada possibilita aos educadores o desenvolvimento de metodologias e práticas inovadoras, promovendo uma abordagem mais eficaz e integradora da Educação Financeira no ambiente escolar.

3.3.4 Estratégias para abordar a Matemática Financeira em sala de aula

O uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas interativas tem se mostrado eficaz para tornar o ensino da MF mais acessível e significativo. A literatura aponta diferentes estratégias que contribuem para aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes e favorecer a aprendizagem.

Uma das abordagens mais recorrentes envolve o desenvolvimento de atividades vinculadas ao cotidiano dos estudantes. Carvalho (2020) propõe, por exemplo, simulações que envolvem o preenchimento de contratos de aluguel e o

cálculo de compras parceladas com juros. Essa proposta desperta o interesse dos estudantes e contribui para a construção de uma postura crítica diante do uso do dinheiro. De forma semelhante, Santos *et al.* (2021) sugerem a utilização de exemplos vivenciados pelos próprios alunos e seus familiares, o que favorece a familiarização com os conteúdos e facilita sua compreensão.

Outra estratégia mencionada é a utilização de jogos e atividades lúdicas no ensino dos conceitos financeiros. Lepesteur (2022) aponta a eficácia dos jogos matemáticos e quebra-cabeças para o ensino de Matemática, pois despertam o interesse dos educandos ao fugirem das aulas tradicionais. Esse tipo de atividade favorece o engajamento, estimula a participação ativa e possibilita a aprendizagem de maneira mais leve e interativa, sem renunciar ao rigor conceitual necessário.

Além disso, o uso de tecnologias, mesmo que simples, pode ampliar as possibilidades pedagógicas. O emprego de calculadoras, planilhas eletrônicas e computadores é apontado por Santos *et al.* (2021) como uma ferramenta que facilita os cálculos e torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente.

A interdisciplinaridade também se destaca como um recurso relevante no ensino da MF. Affonso (2024) defende a articulação dessa temática com outras áreas do conhecimento, permitindo uma abordagem mais ampla, explorando o tema sob várias dimensões (culturais, sociais, políticas, psicológicas etc.).

Alinhada a essa perspectiva, a BNCC propõe a construção de projetos que integrem conteúdos matemáticos a disciplinas como História, ao abordar, por exemplo, a função social do dinheiro, a relação entre tempo e valor, os impostos em diferentes sociedades e o consumo ao longo do tempo. Essas propostas contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, ao mesmo tempo em que oferecem contextos significativos para a aplicação e o aprofundamento dos conceitos financeiros (Brasil, 2018).

As oficinas pedagógicas, por sua vez, são apontadas como instrumentos versáteis e potentes para a abordagem da Educação Financeira. Faria e Freitas (2021) destacam seu potencial para articular teoria e prática, além de fomentar o pensamento crítico e a participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Assim, a diversidade de estratégias apresentadas contribui para um ensino mais efetivo, contextualizado e próximo da realidade dos discentes. Ao promover uma aprendizagem significativa, essas abordagens favorecem o desenvolvimento de

habilidades práticas, pensamento crítico e consciência social, fundamentais para a formação integral dos estudantes.

3.4 Empreendedorismo na escola

O mundo do trabalho vem se tornando cada vez mais desafiador, exigindo profissionais flexíveis, criativos e capazes de se adaptarem às rápidas transformações tecnológicas. Nesse contexto, o ensino do empreendedorismo na Educação Básica ganha relevância e vem sendo incentivado por políticas públicas que visam preparar os estudantes para atuarem nesse novo cenário econômico (Osório; Silva; Guimarães, 2024). É importante, sobretudo, que este ensino oferecido pela escola não seja resumido apenas como uma preparação para o mercado de trabalho, mas sim uma oportunidade de desenvolver competências críticas, sociais e matemáticas.

De acordo com o Sebrae (2021), o empreender envolve a capacidade de reconhecer problemas, criar soluções, identificar oportunidades e desenvolver ideias com impacto social ou econômico. Nesse sentido, empreender significa inovar com criatividade e senso crítico, buscando crescimento pessoal ou de um negócio.

Assim, pensar no empreendedorismo como um aprendizado é fundamental para o sucesso do empreendedor e precisa estar intimamente ligado à organização, pois é preciso se criar uma estrutura sólida de modo que se possa aproveitar de maneira eficaz as oportunidades, que faça um gerenciamento eficiente e, como consequência, chegue a resultados sustentáveis (Drucker¹, 1985; *apud* Pinheiro; Pinheiro, 2024).

No entanto, essa prática, quando integrada ao ensino da Matemática sob a perspectiva crítica, ultrapassa a mera lógica da criação de negócios e do cálculo de lucros (Skovsmose, 1994; *apud* Braga, 2024). O empreendedorismo, nesse contexto, deixa de ser visto como um conhecimento neutro e técnico para se tornar uma linguagem de leitura do mundo, capaz de problematizar as desigualdades, os modelos de consumo e as estruturas sociais.

O Sebrae (2021) destaca quatro características essenciais para o perfil do empreendedor:

- **Autoconfiança**, acreditando em seu próprio potencial;

¹ DRUCKER, Peter F. **Innovation and entrepreneurship: practice and principles**. New York: Harper & Row, 1985.

- **Coragem**, superando o medo de fracassar;
- **Persistência**, para enfrentar obstáculos;
- **Otimismo**, mantendo a motivação diante dos desafios.

A escola, nesse sentido, se apresenta como espaço propício para o desenvolvimento dessas competências, contribuindo não apenas para a formação de futuros profissionais, mas também para o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento local. Entretanto, é importante destacar que estes itens não bastam, visto que a escola é capaz de desenvolver diversas outras competências, tais como: planejamento, organização, trabalho em equipe, responsabilidade, entre outras.

Ao incorporar práticas de educação empreendedora, a escola amplia as possibilidades de atuação dos estudantes, favorecendo um ensino contextualizado e conectado à realidade. Além disso, colabora para a formação de sujeitos mais autônomos, resilientes e socialmente engajados, sem perder a criticidade dos processos de reflexão do próprio sujeito (Sebrae, 2024; Miranda; Brito, 2023).

Assim, pensar o empreendedorismo como prática educativa significa integrá-lo à Matemática de forma crítica, incentivando a postura cidadã diante dos desafios econômicos e sociais. Essa abordagem está alinhada às competências gerais da BNCC, que enfatiza valores como protagonismo, pensamento crítico, empatia, responsabilidade, e projeto de vida (Brasil, 2018). A educação empreendedora, assim, vai além da preparação para o mercado de trabalho, promovendo uma formação integral voltada para a transformação social.

Projetos empreendedores em sala de aula, por exemplo, podem tornar o ensino de Matemática mais concreto e atrativo. Ao lidar com cálculos de lucro, juros, orçamento e análise de investimentos, os alunos aplicam conhecimentos matemáticos em situações reais (Miranda; Brito, 2023). Oficinas com foco em empreendedorismo favorecem o desenvolvimento de competências como tomada de decisão, planejamento e resolução de problemas (Osório; Silva; Guimarães, 2024).

No Brasil, o Sebrae tem papel de destaque nesse processo, por meio do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), e publicação de materiais pedagógicos como a cartilha *Caderno de atividades do Jovem Empreendedor*, que inspirou parte deste trabalho (Sebrae, 2019; *apud* Pinheiro; Pinheiro, 2024). Esses programas

oferecem formação continuada a professores, além de materiais didáticos adaptados à realidade escolar.

Universidades e centros de pesquisa também desempenham um papel relevante nesse movimento, por meio de projetos de extensão, cursos e estudos sobre empreendedorismo. Essas iniciativas ampliam o alcance da cultura empreendedora, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social (Osório; Silva; Guimarães, 2024).

3.4.1 Empreendedorismo: conceitos básicos

No estudo do empreendedorismo, destacam-se alguns conceitos fundamentais, como planejamento, criatividade, *marketing* pessoal, entre outros. Prado (2018) apresenta vários conceitos sobre empreendedorismo ao longo de sua coleção de livros *Oficina de Negócios* destinada a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), que busca incluir a temática desde a Educação Básica. Tais conceitos também são trabalhados na cartilha *Caderno de atividades do Jovem Empreendedor* do Sebrae (2021). Diante disso, nesta seção serão apresentados os principais conceitos introdutórios que serão importantes para a compreensão geral do assunto e podem ser encontrados em (Prado, 2018; Sebrae 2021).

Atitude empreendedora:

Trata-se de uma postura proativa, marcada pela habilidade de reconhecer problemas ou oportunidades e agir com criatividade, responsabilidade e iniciativa para promover mudanças na realidade. Esse comportamento vai além de simplesmente criar negócios, abrangendo a capacidade de tomar decisões, assumir riscos planejados, perseverar diante de dificuldades, liderar, inovar e implementar soluções práticas no cotidiano, seja no ambiente escolar, na vida pessoal ou no âmbito profissional.

Criatividade e inovação:

Criatividade e inovação são competências essenciais ao espírito empreendedor. A criatividade refere-se à capacidade de pensar de forma original, explorar novas ideias e enxergar problemas sob diferentes perspectivas, sendo uma habilidade que pode se manifestar tanto individualmente quanto em grupo. Já a inovação é a aplicação

prática dessas ideias criativas, resultando na criação de algo novo ou na melhoria significativa do que já existe, sempre com foco em gerar benefícios concretos para as pessoas ou para a sociedade. Enquanto a criatividade impulsiona a imaginação, a inovação transforma essa imaginação em ação, promovendo soluções eficazes para desafios diversos no cotidiano, nos negócios ou em contextos sociais.

Planejamento:

É o processo que consiste em estabelecer objetivos e planejar detalhadamente os passos, recursos e prazos essenciais para atingi-los. Trata-se de uma ferramenta indispensável para estruturar ações de maneira eficiente, minimizando desperdícios e aumentando as probabilidades de alcançar resultados positivos.

Autoconhecimento e autoavaliação:

Autoconhecimento e autoavaliação são processos interligados que contribuem diretamente para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de uma postura empreendedora. O autoconhecimento envolve a capacidade de identificar sentimentos, pensamentos, valores, habilidades e limitações, sendo fundamental para fazer escolhas conscientes, estabelecer metas realistas e aprimorar relações interpessoais. Já a autoavaliação complementa esse processo ao permitir que o indivíduo analise criticamente suas atitudes, comportamentos e resultados, reconhecendo conquistas, identificando falhas e traçando caminhos para a melhoria contínua. Juntos, esses dois elementos fortalecem a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomar decisões mais assertivas em contextos pessoais, escolares e profissionais.

Motivação (intrínseca e extrínseca):

Motivação é a força que impulsiona uma pessoa a agir, buscar seus objetivos e persistir diante das dificuldades. Ela pode se manifestar de duas formas: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca parte de dentro do indivíduo, sendo movida pelo interesse genuíno, prazer, propósito ou realização pessoal que determinada atividade proporciona. Já a motivação extrínseca vem de estímulos externos, como recompensas, reconhecimento, status ou a necessidade de evitar punições. Compreender esses dois tipos de motivação é essencial no contexto do

empreendedorismo, pois permite ao indivíduo identificar o que o inspira, fortalecer sua autonomia e alinhar suas ações com metas significativas e sustentáveis, tanto no plano pessoal quanto profissional.

Características do comportamento empreendedor (CCEs):

São conjuntos de habilidades e atitudes de um empreendedor de sucesso. Essas características não são “talentos natos”, podendo ser desenvolvidas com reflexão e prática. Algumas delas são: persistência, iniciativa, criatividade, planejamento etc.

Finanças e finanças pessoais:

Finanças e finanças pessoais envolvem o planejamento, a gestão e o controle do uso do dinheiro e dos recursos financeiros, sendo fundamentais tanto no contexto coletivo quanto individual. As finanças referem-se às estratégias utilizadas por indivíduos, empresas e governos para captar, administrar e aplicar recursos com o intuito de alcançar objetivos e manter o equilíbrio econômico. Já as finanças pessoais dizem respeito à organização financeira de uma pessoa ou família, incluindo o controle de ganhos, gastos, dívidas, investimentos e reservas, com o propósito de garantir uma vida estável e segura.

Orçamento:

O orçamento é uma ferramenta de planejamento financeiro que prevê as movimentações de recursos, tanto de entrada quanto de saída, ao longo de um período definido. Sua principal função é auxiliar na organização, controle e previsão dos valores necessários ou disponíveis para executar atividades, desenvolver projetos ou garantir o funcionamento contínuo de um negócio ou de um lar.

Custos e despesas:

A principal diferença entre custos e despesas está na finalidade do gasto dentro do negócio. Custos correspondem a todos os gastos diretamente relacionados à produção de um produto ou à prestação de um serviço, sendo essenciais para a realização da atividade-fim da empresa. Por outro lado, as despesas abrangem os gastos necessários para manter a estrutura e o funcionamento da empresa, sem uma conexão direta com o processo de produção.

Marketing e marketing pessoal:

Marketing e *marketing* pessoal envolvem estratégias de comunicação e valorização, com focos diferentes, mas igualmente importantes no ambiente empreendedor. O *marketing* busca compreender o público, destacar as qualidades de um produto ou serviço e garantir que ele chegue às pessoas certas de forma eficiente. Já o *marketing* pessoal aplica princípios semelhantes à imagem do próprio indivíduo, valorizando suas qualidades, habilidades e atitudes de maneira autêntica, com o objetivo de causar uma boa impressão em contextos sociais, escolares ou profissionais. Cuidar da aparência, ser pontual, comunicar-se com clareza e agir com confiança são exemplos de práticas que fortalecem essa imagem.

Mercado de trabalho e empregabilidade:

Mercado de trabalho e empregabilidade são conceitos que se complementam no contexto profissional. O mercado de trabalho é o espaço onde trabalhadores e empregadores se encontram, abrangendo diversas profissões, áreas e formas de trabalho, desde empregos formais até atividades autônomas e temporárias. Já a empregabilidade diz respeito à capacidade do indivíduo de conquistar, manter e evoluir em sua carreira, por meio do desenvolvimento de competências, atitudes e comportamentos que o tornem valorizado mesmo diante das mudanças constantes deste mercado. Assim, entender o funcionamento do mercado e investir na empregabilidade são essenciais para o sucesso profissional.

Orientação vocacional ou profissional:

Trata-se de um processo de autoconhecimento e reflexão que auxilia a pessoa a reconhecer suas habilidades, interesses, valores e expectativas, permitindo uma escolha mais assertiva de profissão ou área de estudo. O profissional que geralmente auxilia nesse processo é o psicólogo.

Dinheiro, preço e valor:

Esses três conceitos são essenciais para entender o comportamento do consumidor e a lógica das vendas. Dinheiro é um recurso utilizado como meio de troca para adquirir bens e serviços, liquidar dívidas, armazenar valor e simplificar as interações econômicas. O preço é o montante em dinheiro associado a um bem ou serviço, ou

seja, o quanto se paga para obtê-lo. Reflete não apenas os custos de produção, mas também a percepção de valor do consumidor e a margem de lucro desejada. Já o valor representa a importância, utilidade ou os benefícios que aquele produto ou serviço oferece para quem o consome. Em um negócio, entender essa diferença é fundamental para criar ofertas que realmente façam sentido para o público.

Saúde financeira:

É a condição em que uma pessoa, empresa ou organização mantém suas finanças em equilíbrio. Nesse cenário, as receitas (ganhos) são suficientes para cobrir as despesas (gastos), tornando possível o pagamento de dívidas, a realização de investimentos para crescimento e a formação de uma reserva para lidar com imprevistos.

Negócio e plano de negócios:

Negócio e plano de negócios estão diretamente relacionados no universo do empreendedorismo. Um negócio é uma atividade organizada com o objetivo de oferecer produtos ou serviços que atendam a necessidades ou desejos das pessoas, geralmente por meio de uma troca monetária. Já o plano de negócios é o documento que estrutura essa ideia, detalhando objetivos, estratégias, recursos e ações necessárias para que o empreendimento funcione e tenha sucesso. Ele serve como um guia para o empreendedor e como uma ferramenta essencial para apresentar o projeto a investidores ou parceiros. Enquanto o negócio é a prática, o plano é o caminho planejado para que essa prática dê certo.

3.5 Oficinas como metodologia de ensino

As oficinas pedagógicas são uma metodologia ativa que valoriza o protagonismo estudantil, promovendo a construção coletiva do conhecimento por meio da experimentação, da troca de ideias e da resolução de problemas. Por meio dessas práticas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências de maneira mais profunda e significativa. No Brasil, recebe diversas denominações como: oficina pedagógica, somente oficina, dentre outros (Pinheiro, *et al.*, 2024).

Visam favorecer a autonomia, criatividade e o pensamento crítico, colocando os estudantes como agentes do próprio aprendizado (Pinheiro, *et al*, 2024). Essa abordagem rompe com o ensino tradicional centrado na figura do professor, trazendo uma nova perspectiva na construção do saber (Barros; Souza; Machado, 2023). Além disso, está alinhada à BNCC, que defende o desenvolvimento de um projeto de vida e a formação de cidadãos mais autônomos e engajados (Brasil, 2018).

São espaços que favorecem a interdisciplinaridade ao integrar diferentes áreas do conhecimento e conectar os conteúdos escolares à realidade dos estudantes. Ao permitir a experimentação e a vivência prática dos conceitos, tornam a aprendizagem mais significativa e aplicável ao cotidiano. Além disso, estimulam o desenvolvimento de competências emocionais e sociais, ao promoverem a colaboração, a troca de ideias e a resolução conjunta de problemas. A interação entre os participantes e o caráter ativo das atividades incentivam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, preparando os alunos para lidar com desafios diversos (Barbosa; Barbosa, 2025).

Diversos relatos de experiência reforçam a potência das oficinas pedagógicas no processo de ensino. Barbosa e Barbosa (2025), por exemplo, descrevem oficinas interdisciplinares desenvolvidas no Ensino Fundamental nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Educação Física, que possibilitam a construção colaborativa e interdisciplinar do conhecimento. Lepesteur (2022) relata a oficina “Brincando com a Matemática”, aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental, que despertou o interesse e engajamento dos alunos, inclusive incentivando a comunicação entre estudantes com deficiência. Sousa *et al.* (2022) apresentam o projeto “Oficinas Pedagógicas” realizado em escolas públicas do Sertão Central de Canindé, destacando sua contribuição efetiva para o desenvolvimento da aprendizagem em Matemática e Educação Física. Por fim, Faria e Freitas (2021) evidenciam que oficinas com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I potencializam a criticidade e reflexão desde os anos iniciais, configurando-se como um recurso valioso para os docentes.

Essas experiências reforçam a ideia de que as oficinas são ferramentas poderosas para redimensionar as práticas pedagógicas, tornando-as mais alinhadas às necessidades dos estudantes e aos desafios do século XXI. Quando aplicadas à

Matemática Financeira e ao empreendedorismo, ampliam a compreensão dos conceitos financeiros e desenvolvem competências empreendedoras.

4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na realização da oficina pedagógica de Educação Financeira, bem como os materiais didáticos utilizados ao longo do processo.

4.1 Caracterização do campo e da proposta pedagógica

Os dados desta pesquisa foram coletados em uma instituição particular localizada no município de Cidade Ocidental – GO. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola possui três unidades distribuídas nos seguintes bairros: Setor de Mansões Suleste, Ocidental Park, e Friburgo B.

A unidade do Friburgo B, onde foi aplicada a oficina pedagógica descrita neste trabalho, funciona nos turnos matutino (07:30 às 11:30 horas) e vespertino (13:00 às 17:00 horas), atendendo estudantes a partir de um ano e cinco meses. A escola conta com 311 alunos, sendo que 70 estão matriculados na Educação Infantil, 136 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e 105 nos anos finais do Ensino Fundamental. O quadro de funcionários é composto por: professores, auxiliares de sala, auxiliares de limpeza, secretária escolar e diretora.

A oficina pedagógica de Educação Financeira foi elaborada com base nos livros *Oficina de Negócios*, utilizado pelos alunos ao longo do bimestre, bem como outros materiais complementares selecionados a partir de fontes disponíveis na internet como, por exemplo, a cartilha desenvolvida pelo Sebrae, intitulada *Caderno de atividades do Jovem Empreendedor*. Este material tem como objetivo despertar o espírito empreendedor nos jovens desde o Ensino Fundamental.

A proposta teve como foco o ensino de conceitos básicos de Matemática Financeira e empreendedorismo a discentes dos anos finais do Ensino Fundamental, envolvendo turmas do 6º ao 9º ano da escola. A ideia partiu da proposta pedagógica da escola, que buscava integrar conteúdos curriculares com práticas reais de aprendizagem. Fui a responsável por desenvolver todo o planejamento do projeto, organizando suas etapas, orientando as turmas e conduzindo as atividades.

A oficina foi organizada em duas etapas principais: teórica e prática. A parte teórica foi realizada em sala de aula, com atividades voltadas ao ensino de conceitos

como porcentagem, lucro, desconto, juros simples, entre outros, sempre contextualizados em situações próximas à realidade dos estudantes. A parte prática, por sua vez, constituiu na realização da Feira do Empreendedor, sendo aberta à comunidade. Cada turma desenvolveu um produto para ser vendido, sendo responsável pelas despesas, arrecadações e lucros com as vendas.

A organização das turmas da escola está dividida de forma a atender os turnos matutino e vespertino, conforme a demanda da instituição. Existem duas turmas de 6º ano, sendo uma no turno matutino, com 24 alunos, e outra no vespertino, com 13 alunos. O mesmo ocorre com o 7º ano, que conta com 25 estudantes no turno matutino e 10 no vespertino. Já as turmas de 8º e 9º ano funcionam exclusivamente no turno matutino, com 18 e 15 estudantes, respectivamente. Essa organização totaliza 105 estudantes, possibilitando melhor aproveitamento dos espaços físicos da escola e permitindo um acompanhamento mais individualizado das turmas por parte dos docentes.

O período total da aplicação da oficina foi de três meses, distribuídos da seguinte forma: oito semanas destinadas à parte teórica, duas semanas para preparação dos produtos e dos demais detalhes da Feira do Empreendedor, um dia para a realização do evento, e duas semanas para o fechamento do projeto por meio de questionário no Google *Forms* e do preenchimento de planilha de gastos. É importante salientar que os materiais e o tempo a ser utilizado na oficina depende muito dos objetivos do professor e do trabalho.

A proposta aqui desenvolvida também apresenta potencial para aplicação em outros contextos educacionais, como escolas públicas ou situadas em regiões periféricas, onde muitas vezes os estudantes enfrentam maiores desafios socioeconômicos. Nesses ambientes, a articulação entre Educação Financeira, Matemática Financeira e empreendedorismo pode assumir um caráter ainda mais significativo, uma vez que favorece reflexões sobre consumo consciente, planejamento de recursos escassos e possibilidades de geração de renda local.

Quanto à confecção e venda de produtos em uma Feira do Empreendedor, é possível repensar o modelo original, de modo a não depender do aporte financeiro das famílias. Uma alternativa viável é a utilização de materiais recicláveis ou reaproveitados para a criação de itens sustentáveis, como brinquedos, artesanatos e utensílios decorativos, reduzindo custos e promovendo conscientização ambiental.

Outra possibilidade é organizar parcerias com a escola, com projetos sociais locais ou até com o comércio da região, que poderiam doar insumos básicos para a produção. Os produtos elaborados pelos alunos poderiam ser vendidos a preços simbólicos, revertendo a arrecadação para a própria escola ou para ações coletivas, reforçando a ideia de cooperação e responsabilidade social. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se torna financeiramente viável em contextos mais vulneráveis, a iniciativa mantém seu caráter formativo, aproximando a Matemática da realidade concreta dos estudantes e fortalecendo sua autonomia crítica e cidadã.

4.2 Material didático

Para o desenvolvimento da parte teórica, foram utilizados três materiais principais: o livro *Oficina de Negócios*, a cartilha *Caderno de atividades do Jovem Empreendedor*, ambos voltados ao estudo do empreendedorismo, e o livro de Matemática do 9º ano utilizado pela instituição, que foi aplicado para desenvolver os conteúdos de Matemática Financeira.

O livro *Oficina de Negócios*, de autoria de Bruno Prado, integra o kit didático adotado pela escola, é voltado para o Ensino Fundamental e propõe a abordagem do empreendedorismo de forma acessível, contextualizada e alinhada à BNCC, ainda que essa disciplina não esteja formalmente inserida no currículo obrigatório.

A obra apresenta o empreendedorismo de maneira mais ampla, indo além da concepção tradicional de criação de empresas ou atividades comerciais. Ele enfatiza o empreendedorismo como uma postura ativa diante da vida, associada ao desenvolvimento de habilidades como criatividade, autonomia, responsabilidade, cooperação e a capacidade de transformar ideias em ações concretas. Assim, o conteúdo estimula o autoconhecimento, a iniciativa e a liderança – aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Para abordar os conteúdos, o autor apresenta quatro personagens que irão acompanhar o estudante em seus estudos do sexto ao nono ano: Sérgio, Paulo, Larissa e Luana. A coleção de livros apresenta-se como uma espécie de jornada, onde eles vivenciam e participam dos temas abordados. Dessa forma, os assuntos são trabalhados de maneira contextualizada e próxima da realidade dos discentes, facilitando a identificação com as situações apresentadas. Um exemplo disso é o primeiro capítulo do livro do sexto ano, na qual é discutido sobre a escola profissional.

Para isso, é apresentado o desejo profissional de cada um desses personagens, instigando os educandos a pensarem sobre suas próprias escolhas para o futuro. Os livros ainda incluem textos literários, como fábulas e contos, que funcionam como disparadores de discussões sobre valores como solidariedade, empatia, persistência e ética.

Portanto, a coleção de livros de *Oficina de Negócios*, constitui-se como uma valiosa ferramenta didática, que alia teoria e prática para fomentar a cultura empreendedora no ambiente escolar. Sua proposta está alinhada com os princípios da educação contemporânea, que busca formar sujeitos autônomos, criativos, éticos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI. A utilização desse material em projetos educacionais pode enriquecer significativamente as práticas pedagógicas, especialmente aquelas voltadas para a construção de competências de vida e trabalho desde os anos iniciais da escolarização.

Para complementar os conteúdos abordados nas aulas teóricas, foi utilizada também a cartilha *Caderno de atividades do Jovem Empreendedor* idealizado pelo Sebrae. Ele traz atividades diversificadas que tratam sobre o empreendedorismo de forma lúdica e dinâmica, contribuindo significativamente para os assuntos abordados em sala.

Por fim, para trabalhar os conceitos de Matemática Financeira, foi usado o livro de Matemática do 9º ano adotado pela instituição. No sétimo capítulo da obra, os autores Santos e Maymone (2018) exploram vários conceitos como: capital, juros simples, porcentagem etc. O livro serviu como referência para trabalhar em todas as turmas do 6º ao 9º ano, de modo a contemplar a Matemática Financeira de forma abrangente. Em todas as turmas foram trabalhados os conceitos financeiros e o cálculo de porcentagem, utilizando exemplos e exercícios do próprio livro. Apenas os conteúdos de juros simples e juros compostos foram desenvolvidos exclusivamente no 9º ano, devido à complexidade conceitual e operacional que o tema exige. Para a adequada compreensão, torna-se necessário que o estudante já tenha consolidado conhecimentos prévios, tais como: operações fundamentais, frações, razões e proporções, porcentagens, potências e resolução de equações do 1º grau.

5 APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO: PARTE TEÓRICA DA OFICINA

O estudo da MF é fundamental para desenvolver o raciocínio crítico e consciente sobre o uso do dinheiro, promovendo reflexões acerca dos gastos, investimentos e economias. Desse modo, trabalhar a EF nas escolas torna-se uma ferramenta relevante para preparar e desenvolver jovens capazes de tomar decisões financeiras responsáveis ao longo da vida. Diante do exposto, a proposta central deste trabalho foi criar oportunidades para que os educandos tomassem atitudes de responsabilidade financeira em seu cotidiano, desde a adolescência até a fase adulta.

Durante oito semanas, a etapa teórica foi trabalhada em sala de aula, com duas aulas semanais de 45 minutos cada, realizadas dentro do horário regular. As estratégias e instrumentos de avaliação utilizados foram: observação; participação em sala de aula; autoavaliação; avaliação por pares; aplicação de questionário; e realização da Feira do Empreendedor. As atividades foram registradas no livro *Oficina de Negócios*, no livro de Matem e no caderno dos alunos. Além disso, foram utilizados outros diversos recursos, como quadro, cartazes, vídeos, fotografia, retroprojeto e internet.

A seguir detalham-se as atividades realizadas durante a etapa teórica, destacando os conteúdos abordados, as metodologias aplicadas e as percepções observadas ao longo do processo.

5.1 Atividades realizadas com o 6º ano

O livro do sexto ano está organizado em oito capítulos: “Pensando o empreendedorismo”, “Somos todos empreendedores”, “Comportamento empreendedor”, “A criatividade nossa de cada dia”, “Marketing pessoal”, “Autoconhecimento”, “Iniciativa e persistência” e “Profissão e carreira”. Cada capítulo traz atividades práticas, reflexões, discussões em grupo e sugestões de projetos, o que estimulou bastante a participação ativa e o trabalho colaborativo dos alunos.

Trabalhei um capítulo por semana durante as aulas de Matemática, totalizando oito semanas dedicadas à parte teórica da oficina. Ao longo dos encontros, introduzimos temas como o empreendedorismo para além do comércio, destacando atitudes como criatividade, liderança, empatia e iniciativa. Promovi rodas de conversa,

momentos de debate e dinâmicas em grupo, buscando sempre conectar os conteúdos à realidade dos estudantes.

Entre as atividades, tivemos a construção de *planners* semanais, a avaliação de atitudes empreendedoras em si mesmos e nos colegas, e a customização de objetos como forma de exercitar a criatividade e a sustentabilidade. Também exibimos filmes como “Duelo de Titãs²” e “A Era do Gelo³” para refletir sobre temas como liderança, empatia, persistência e superação. Os alunos se envolveram bastante, trazendo exemplos pessoais, debatendo ideias e produzindo textos reflexivos.

No final, discutimos profissões e o mercado de trabalho, incentivando-os a pesquisar diferentes áreas e a pensar sobre seus próprios interesses e habilidades. As apresentações em duplas, com cartazes e objetos ligados às profissões, fecharam de forma muito positiva a etapa teórica, mostrando o quanto é importante iniciar desde cedo essas reflexões sobre carreira e projeto de vida.

5.2 Atividades realizadas com o 7º ano

O livro do sétimo ano também está organizado em oito capítulos: “Empreendedorismo e negócios”; “Educação e consumo”; “Planejamento financeiro”; “Entendendo o sistema financeiro”; “Pequenas ideias, grandes soluções”; “Planejando um futuro de sucesso”; “Traçando metas”; e “Definindo metas e traçando objetivos de vida”. Cada unidade propõe atividades práticas, reflexões, debates e análises de vídeos, o que favoreceu a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico e trabalho em equipe.

As aulas foram organizadas com base em dinâmicas de grupo, rodas de conversa e propostas contextualizadas, buscando sempre aproximar os temas da

² *Duelo de Titãs* (Remember the Titans) é um filme norte-americano lançado em 2000 pela Walt Disney Pictures, dirigido por Boaz Yakin e estrelado por Denzel Washington. O filme se passa na década de 1970, e narra a história real do técnico de futebol americano Herman Boone, contratado para trabalhar em um time dividido pelo racismo. A obra retrata o processo de integração racial do time, superação de preconceitos a partir do esporte, destacando valores como liderança, disciplina, respeito e cooperação.

³ *A Era do Gelo* (Ice Age), lançado em 2002, é um filme de animação digital americano produzido pela 20th Century Fox e Blue Sky Studios, dirigido por Chris Wedge e co-dirigido pelo animador brasileiro Carlos Saldanha. A narrativa acompanha um grupo improvável de animais formado por Manny (um mamute), Sid (um bicho-preguiça) e Diego (um tigre-dentes-de-sabre), que embarcam em uma jornada perigosa para salvar um bebê humano e devolvê-lo à sua família. O filme apresenta metáforas sociais importantes, como o respeito à individualidade de cada um, a necessidade de cooperação e a importância do trabalho em equipe.

realidade dos estudantes. Foram utilizados recursos audiovisuais, como os filmes “Tempos Modernos⁴” e o documentário “A história das coisas⁵” para estimular o pensamento crítico sobre temas como trabalho, produção e consumo. Busquei promover discussões sobre situações do cotidiano, incentivando os discentes a compartilharem experiências e opiniões.

Entre as atividades realizadas, destacam-se: a criação de planilhas de controle de gastos pessoais, simulações de orçamento familiar, produção de textos reflexivos sobre consumo consciente, e a construção de metas a curto, médio e longo prazo. Os alunos também participaram de dinâmicas de autoconhecimento, elaboraram planos de estudo e apresentaram propostas de melhorias para suas rotinas. Todas essas práticas foram realizadas de forma colaborativa, com trocas constantes entre os colegas e momentos de apresentação oral.

Ao final da sequência, os estudantes demonstraram grande envolvimento com os temas trabalhados. Foi possível perceber o amadurecimento nas falas e nas produções, especialmente em relação ao planejamento de vida, às escolhas futuras e à compreensão sobre consumo, trabalho e finanças. As estratégias metodológicas, pautadas no diálogo e na vivência prática, tornaram a aprendizagem mais significativa e conectado com os desafios reais enfrentados pelos alunos.

5.3 Atividades realizadas com o 8º ano

O livro do oitavo ano está organizado em sete capítulos: “Desenvolvendo lideranças”; “Resiliência: a alma do negócio”; “Autoavaliando os comportamentos empreendedores”; “Plano de negócios 1: a oferta”; “Plano de negócios 2: o ambiente”; “Plano de negócios 3: o funcionamento”; e por último, “Plano de Negócios 4: a comunicação”. Cada capítulo traz atividades práticas, propostas de reflexão,

⁴ *Tempos Modernos* (Modern Times), lançado no ano de 1936, é um clássico do cinema dirigido e protagonizado por Charles Chaplin. A narrativa acompanha a vida de um operário de uma linha de montagem em meio à Revolução Industrial, retratando sua luta diante da mecanização do trabalho, exploração operária e o desemprego. O filme faz fortes críticas ao capitalismo, os efeitos da industrialização, as desigualdades sociais e as condições precárias dos trabalhadores da época.

⁵ *A história das coisas* (The Story of Stuff) é um documentário lançado em 2007, e apresentado por Annie Leonard. A obra de apenas 20 minutos discute o consumo exagerado de bens materiais, e os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes da extração de recursos naturais. O documentário provoca reflexões sobre a responsabilidade individual e coletiva, incentivando práticas de consumo consciente, fazendo ainda duras críticas à cultura da descartabilidade.

dinâmicas em grupo e projetos que incentivam a autonomia dos estudantes e o protagonismo juvenil.

Durante as aulas, o foco esteve em desenvolver o senso crítico dos alunos sobre suas atitudes, escolhas e responsabilidades, dentro e fora do ambiente escolar. Utilizei recursos audiovisuais como os filmes “Invictus⁶” e “Mulan⁷”, que representam diferentes caminhos e contextos para discutir o tema da liderança. Foram realizadas rodas de conversa, debates e análises de situações-problema que permitiram a reflexão sobre ética, empatia, convivência e consequências das ações. Promovi também momentos de escuta ativa, onde puderam relatar experiências pessoais e discutir em grupo os efeitos de determinadas posturas no convívio social.

Entre as atividades, criaram mapas mentais sobre suas escolhas, fizeram autoavaliações comportamentais, produziram cartazes com mensagens de impacto e participaram de dinâmicas sobre tomada de decisão e trabalho em equipe. Também trabalhamos com estudos de caso, onde os estudantes precisavam propor soluções para conflitos éticos e dilemas cotidianos. Nos quatro últimos capítulos o livro apresenta etapas para o planejamento de um negócio, sendo estes mesmos passos usados posteriormente no momento de elaboração dos preparativos para a Feira do Empreendedor.

Ao longo da sequência, foram estimulados a refletir sobre o papel do empreendedorismo como ferramenta de transformação social, indo além do lucro e focando em impacto positivo. As atividades propostas pelo material, aliadas à abordagem metodológica reflexiva e participativa, possibilitaram um aprendizado profundo e conectado à vivência dos alunos, fortalecendo competências como responsabilidade, planejamento, empatia, pensamento crítico e protagonismo.

⁶ *Invictus* é um filme de 2009 dirigido por Clint Eastwood e estrelado por Morgan Freeman e Matt Damon. Retrata a história real de Nelson Mandela, recém-eleito presidente da África do Sul, que utilizou a Copa do Mundo de Rugby de 1995 como ferramenta para unir um país dividido pelo *apartheid*. O filme mostra como a liderança, esperança e reconciliação podem transformar sociedades inteiras.

⁷ *Mulan* é uma animação da Walt Disney Animation Studios lançada em 1998, que conta a história de uma jovem chinesa corajosa que se disfarça como homem para se alistar no exército no lugar de seu pai, enfrentando batalhas e desafios para proteger sua família e seu país. A obra evidencia comportamentos empreendedores como: liderança, resiliência, coragem e o trabalho em equipe.

5.4 Atividades realizadas com o 9º ano

O livro do nono ano também está organizado em sete capítulos: “Motivação”; “Valores que orientam a carreira”; “Conhecendo profissões de nível técnico”; “Conhecendo profissões de nível superior”; “Investindo em negócios”; “Criar ou reproduzir negócios?”; e “Empregabilidade e sucesso profissional”. Diferentemente dos volumes anteriores, este exemplar possui como principal enfoque a orientação profissional dos estudantes. O material tem como objetivo apresentar possíveis caminhos que os estudantes enfrentarão ao ingressar no Ensino Médio. Assim, o conteúdo explora tanto formações de nível técnico quanto superior, incluindo áreas voltadas para pesquisa e negócios.

As atividades didáticas foram organizadas com base em debates, rodas de conversa, estudos de caso e exercícios de autoconhecimento, com o objetivo de fortalecer o projeto de vida dos discentes. Iniciamos com reflexões sobre escolhas profissionais, analisando diferentes áreas e campos de atuação. Os estudantes participaram de dinâmicas para identificar seus interesses, habilidades e valores, elaborando fichas pessoais e relacionando-as às possibilidades de carreira.

Foram promovidas entrevistas com familiares ou conhecidos sobre trajetórias profissionais, cujos resultados foram apresentados em sala. Também criaram currículos e participaram de simulações de entrevistas de emprego, exercitando aspectos como postura, comunicação e argumentação. Para discutir questões ligadas à motivação dos estudantes, trabalhei em conjunto com a psicopedagoga da escola, que propôs uma reflexão acerca da escolha profissional, destacando a importância de alinhar as decisões aos fatores motivacionais pessoais, evitando priorizar exclusivamente aspectos financeiros, o que pode gerar possíveis frustrações.

Trabalhamos ainda com o mapeamento de oportunidades e desafios do mercado de trabalho atual, especialmente no contexto local, permitindo aos estudantes refletirem sobre sua inserção social e econômica. Realizamos rodas de conversa sobre fracassos e aprendizados, com dinâmicas que incentivaram a escuta ativa e o apoio mútuo. Em seguida, construíram planos de ação com metas realistas e estratégias para lidar com obstáculos ao longo do tempo.

Foram desenvolvidos projetos de intervenção social, nos quais os estudantes, em grupos, criaram propostas empreendedoras com foco em transformar a escola ou

a comunidade. Apresentaram seus projetos para as turmas, com cartazes, protótipos e argumentos sobre viabilidade e impacto. Ao final, elaboraram uma linha do tempo com metas futuras, considerando seus objetivos acadêmicos, profissionais e pessoais.

As atividades propostas, aliadas a metodologias participativas e reflexivas, favoreceram o engajamento e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Observou-se um amadurecimento significativo ao longo do processo, especialmente no que se refere às escolhas, planejamento, mercado de trabalho e responsabilidade social.

5.5 Atividades realizadas em todas as turmas

As atividades de Matemática Financeira foram desenvolvidas de forma contínua ao longo da oficina pedagógica, sempre integradas às práticas empreendedoras. O trabalho iniciou-se com a abordagem da porcentagem, conteúdo explorado em todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com exercícios relacionados a descontos, acréscimos e comparações de preços em situações de consumo cotidiano como, por exemplo, comparar os preços de um mesmo produto em diferentes lojas. A regra de três foi utilizada como recurso metodológico para facilitar os cálculos percentuais, auxiliando os estudantes na resolução de problemas que envolviam proporcionalidade, como promoções do tipo “leve 3, pague 2”, ou reajustes de valores.

Nos 6º, 7º e 8º anos, as porcentagens e regras de três foram aplicadas em atividades práticas de orçamento e simulações de compras, favorecendo a compreensão dos alunos sobre o uso consciente do dinheiro. Já no 9º ano, o estudo foi aprofundado com a introdução dos conceitos de juros simples e compostos, utilizando fórmulas matemáticas correspondentes. Para além dos cálculos, os estudantes foram incentivados a discutir criticamente os impactos do crédito e do endividamento, compreendendo as diferenças entre empréstimos e investimentos.

Os conceitos de capital, montante, juros, lucro e desconto foram trabalhados de forma articulada à Feira do Empreendedor, momento em que os alunos confeccionaram planilhas de gastos para calcular os custos de produção, definir

preços de venda e projetar margens de lucro. Essa prática permitiu refletirem sobre como pequenas variações nos cálculos podem alterar o resultado final.

O uso de encartes de lojas foi uma estratégia metodológica adotada para aproximar os conteúdos de MF da realidade cotidiana dos alunos. Para trabalhar com porcentagens, as atividades aplicadas envolveram escolher um determinado produto em promoção e calcular o valor final com desconto como, por exemplo, de 20%. Como dito anteriormente, também foram realizadas atividades de comparação de preços de um mesmo produto em diferentes lojas, verificando qual oferecia maior vantagem. Outra atividade envolveu selecionar dois produtos semelhantes em embalagens diferentes, usando a regra de três para calcular o preço por grama. No 9º ano, algumas atividades envolveram analisar um produto com opção de compra parcelada sem juros e outro com juros embutidos, discutindo os impactos da compra a prazo. Utilizamos ainda os encartes para refletir sobre como a propaganda influencia a percepção do consumidor, mesmo quando a vantagem financeira não é tão significativa.

Assim, os conteúdos de Matemática Financeira deixaram de ser apresentados apenas como técnicas abstratas de cálculo, sendo vivenciadas em contextos próximos da realidade dos estudantes. O ensino das porcentagens, juros, regra de três e demais conceitos foi incorporado como ferramenta para planejar, organizar e tomar decisões financeiras, possibilitando que os discentes percebessem a Matemática como um instrumento útil para a vida cotidiana, a autonomia e formação cidadã crítica, em sintonia com os objetivos da Educação Financeira.

6 FEIRA DO EMPREENDEDOR: PARTE PRÁTICA DA OFICINA

Após encerrarmos a parte teórica da oficina, iniciamos a parte prática com a realização da “Feira do Empreendedor” (Figura 1), um evento que integrou conhecimentos de Matemática Financeira, empreendedorismo e habilidades práticas. O principal objetivo foi proporcionar aos alunos uma experiência concreta na criação e gestão de pequenos negócios.

Figura 1 – Alguns registros da Feira do Empreendedor



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Cada turma organizou uma empresa fictícia, definindo nome, logotipo, formação de preços, controle de gastos e estratégias de venda. Durante duas semanas, os alunos confeccionaram os produtos e os materiais de apoio, como cardápios, adesivos, banners, embalagens e uniformes (Figura 2). As estratégias de divulgação envolveram o uso de redes sociais e, em alguns casos, encartes produzidos pelos próprios estudantes – inicialmente pelas turmas de 7º e 9º anos (Anexo I), que acabaram servindo de inspiração para as demais.

Figura 2 – Estandes e embalagens confeccionadas pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Os produtos comercializados incluíram alimentos como pastel, pipocas gourmet, cachorro-quente, bolos no pote, salgados e doces artesanais. A escolha destes itens foi fundamentada por uma combinação de fatores como: viabilidade econômica, praticidade de produção, aceitação do público e potencial de lucro. Esses produtos apresentam baixo custo de insumos, fácil preparo e grande popularidade em eventos escolares e comunitários, garantindo boa procura e rápido retorno financeiro. Além disso, a diversidade de opções permitiu atender diferentes gostos e faixas etárias, ampliando o alcance das vendas. A seleção, portanto, não se deu de forma aleatória, mas baseada em critérios estratégicos que equilibraram simplicidade de execução, atratividade do consumidor e sustentabilidade financeira do projeto.

Para viabilizar a confecção destes produtos, cada turma realizou uma contribuição em dinheiro, recurso destinado à compra dos insumos necessários, o que assegurou a participação coletiva e a responsabilidade compartilhada dos estudantes na administração dos gastos. Além disso, algumas turmas conseguiram doações de familiares e parceiros locais (comércios da região como, supermercados, loja de embalagens, etc.), enquanto o 7º ano “B” optou por organizar a venda de uma rifa de design profissional de sobancelha, estratégia que garantiu recursos extras e fortaleceu o engajamento da turma na oficina pedagógica.

Toda a produção contou com apoio das famílias e acompanhamento dos professores, respeitando normas básicas de higiene e segurança. As turmas também foram responsáveis por registrar despesas, calcular receitas e verificar lucros e prejuízos. Para isso, organizaram seus próprios caixas (Figura 3), feitos com materiais recicláveis como papelão e madeira. Os pagamentos foram realizados em dinheiro, cartão ou PIX, por meio de contas cadastradas no nome dos representantes de sala, que também ficaram responsáveis pelo troco e pelo controle financeiro no dia do evento.

Figura 3 – Caixas confeccionadas pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

A Feira foi aberta à comunidade escolar e ao público externo, com um público estimado entre 300 e 350 pessoas, distribuídas em dois turnos. A programação incluiu música ao vivo, painel para fotos, e a participação de convidados especiais, como uma confeitaria da cidade, que compartilhou sua trajetória empreendedora e ofereceu dicas práticas para os alunos. Também estiveram presentes lideranças locais, que apoiaram e ajudaram na divulgação do evento (Figura 4).

Figura 4 – Painel para fotos e convidados externos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Ao final, cada turma decidiu de forma autônoma o destino dos recursos arrecadados. As turmas do 6º ano, do 7º vespertino e do 8º ano optaram por um passeio ao Parque de Diversões Nicolândia, organizado, com apoio da escola. Já o 7ºmatutino escolheu um lanche coletivo em uma lanchonete local, enquanto o 9º ano preferiu dividir os valores entre os colegas da turma.

A realização da Feira do Empreendedor evidenciou o potencial da escola como espaço de aprendizagem, no qual teoria e prática se articulam para formar estudantes mais críticos, criativos e preparados para os desafios da vida real. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de uma postura crítica diante das relações do consumo, da organização financeira e das implicações sociais do empreendedorismo.

Desta forma, a atividade extrapolou o caráter técnico, contribuindo para a formação cidadã e para a construção de uma consciência reflexiva sobre o papel do indivíduo na sociedade.

6.1 Confecção das planilhas de gasto

Após a realização da Feira, solicitei que as turmas elaborassem uma planilha para controle de gastos com a produção, bem como para registrar o lucro ou prejuízo com as vendas (APÊNDICE A). As planilhas detalhadas encontram-se em anexo. Cada turma apresentou características singulares em suas escolhas comerciais tanto quanto nas estratégias, o que permitiu uma análise comparativa rica e significativa sobre o envolvimento dos alunos e os resultados alcançados.

Abaixo seguem a descrição dos produtos vendidos por cada turma, suas estratégias de venda, e o registro das despesas, receita e lucro. Além disso, será apresentado o valor médio dos lucros por aluno com base na receita, ou seja, no total arrecadado.

- **6º ano “A” – Dog Mania**

Vendeu cachorro-quente com adicionais pagos à parte. Contou com grande envolvimento dos pais e responsáveis que contribuíram com doações de materiais e ajudaram na confecção de banners, placa de PIX com QR Code e adesivos personalizados.

Despesas: R\$ 623,07 | **Receita:** R\$ 990,26 | **Lucro:** R\$ 367,19 | **Valor médio dos lucros por aluno:** R\$ 41,26.

Observações: A parceria com os pais foi essencial para reduzir custos e garantir a apresentação visual do estande. A turma possui o total de 24 alunos.

- **6º ano “B” – Doce Encanto**

Vendeu bolos no pote com sabores variados. Como estratégia de *marketing*, ofereceu pipoca *gourmet* de brinde na compra de três unidades. Também contou com ajuda dos pais e responsáveis que contribuíram com doações de materiais, confecção de aventais personalizados e banners.

Despesas: R\$ 286,75 | **Receita:** R\$ 620,00 | **Lucro:** R\$ 333,25 | **Valor médio dos lucros por aluno:** R\$ 47,69.

Observações: Criatividade na promoção e apoio familiar colaboraram para o bom desempenho financeiro. A turma possui o total de 13 alunos.

- **7º ano “A” – Sabor Inusitado**

Vendeu combos de minissalgados e sucos. O diferencial dessa turma foi a decisão estratégica de encomendar os salgados prontos, economizando tempo e reduzindo custos. Contou com decoração simples e ajuda dos pais na decoração.

Despesas: R\$ 602,77 | **Receita:** R\$ 935,50 | **Lucro:** R\$ 332,73 | **Valor médio dos lucros por aluno:** R\$ 37,42.

Observações: A escolha estratégica na produção mostrou uma visão prática e eficiente do negócio. A turma possui o total de 25 alunos.

- **7º ano “B” – Delicious Fruit**

Vendeu espetinhos de frutas com chocolate ou caramelizadas, além de maçãs do amor. Como estratégia para arrecadar fundos, foi realizada uma rifa de design profissional de sobancelha, sendo o sorteio realizado ao vivo no Instagram da turma. Teve pouca participação familiar, contando principalmente com o apoio dos professores, que ajudaram na venda das rifas e compra dos itens para confecção dos produtos. Organizou o estande com materiais simples, como TNT e papel crepom.

Despesas: R\$ 265,65 | **Receita:** R\$ 446,79 | **Lucro:** R\$ 181,14 | **Valor médio dos lucros por aluno:** R\$ 44,67.

Observações: Mesmo com poucos recursos, a turma conseguiu alcançar um bom resultado com esforço coletivo. A turma possui o total de 10 alunos.

- **8º ano “A” – Sabor de Infância**

Vendeu doces de festas e coxinhas doces. Produziu poucos produtos, o que comprometeu a arrecadação. Investiu em divulgação com vídeos, panfletagem e propaganda nas três unidades da escola. Teve pouco apoio dos pais.

Despesas: R\$ 402,16 | **Receita:** R\$ 460,00 | **Lucro:** R\$ 57,84 | **Valor médio dos lucros por aluno:** R\$ 25,55.

Observações: Mesmo com boa divulgação, a produção limitada resultou no menor lucro entre as turmas. A turma possui o total de 18 alunos.

- **9° ano “A” – Pee Chupers**

Vendeu pastéis e refrigerantes. Tiveram baixa participação dos pais, mas os alunos se destacaram pela organização financeira, guardando notas fiscais e montando uma planilha detalhada com todos os gastos

Despesas: R\$ 673,07 | **Receita:** R\$ 1.251,00 | **Lucro:** R\$ 577,93 | **Valor médio dos lucros por aluno:** R\$ 83,40.

Observações: Foi a turma com maior lucro, demonstrando autonomia e excelente gestão financeira. A turma possui o total de 15 alunos.

Podemos concluir, portanto, que nenhuma turma teve prejuízo em cima dos valores investidos. Observamos ainda que algumas tiveram lucros bastante significativos, e uma boa arrecadação. A Tabela 1 abaixo sintetiza os dados coletados, levando em consideração o total de despesas, arrecadação e lucros, além da porcentagem de lucro de cada turma:

Tabela 1 – Dados das turmas na Feira do Empreendedor

Dados das turmas na Feira do Empreendedor					
Série/ Turma	Turno	Total de Despesas	Total Arrecadado	Total de Lucros	Porcentagem de Lucro (%)
6° Ano “A”	Matutino	623,07	990,26	367,19	58,93 %
6° Ano “B”	Vespertino	286,75	620,00	333,25	116,21 %
7° Ano “A”	Matutino	602,77	935,50	332,73	55,20 %
7° Ano “B”	Vespertino	265,65	446,79	181,14	68,21 %
8° Ano “A”	Matutino	402,16	460,00	57,84	14,39 %
9° Ano “A”	Matutino	673,07	1.251,00	577,93	85,87%

Fonte: Autora, 2024.

Analisando os resultados, percebe-se que as turmas que contaram com maior participação dos pais tiveram desempenhos positivos, mas não necessariamente os maiores lucros. Os sextos anos, que receberam forte apoio familiar, obtiveram bons resultados financeiros, especialmente pela redução de custos e pelo investimento em *marketing* e apresentação, deixando evidente que a parceria com as famílias foi um fator determinante para a obtenção de resultados satisfatórios. O 7º ano “A”, embora também tenha contado com apoio dos pais na decoração, destacou-se mais pela escolha estratégica de adquirir os produtos prontos, o que garantiu eficiência na produção e no lucro. Já o 7º ano “B” e o 8º ano “A”, que tiveram menor envolvimento dos pais, alcançaram resultados mais modestos, sendo este último o de menor lucro da Feira. Contudo, a análise mostra que o maior lucro absoluto foi conquistado pelo 9º ano “A”, apesar de ter tido baixa participação dos pais, destacando-se pela organização e gestão financeira dos próprios alunos. Assim, pode-se concluir que o envolvimento familiar foi importante para apoiar e facilitar o processo, mas a gestão eficiente e a estratégia de vendas tiveram peso ainda maior para determinar os melhores resultados financeiros.

A vivência na Feira do Empreendedor proporcionou aos estudantes aplicar, na prática, conceitos fundamentais como controle de gastos, planejamento, cálculo de lucro e prejuízo, margem de lucro e custo-benefício. Foi possível perceber como decisões tomadas ao longo do processo – como escolha do produto, forma de divulgação e divisão de tarefas – impactaram diretamente os resultados obtidos. Ao término da experiência, os discentes demonstraram maior clareza sobre a importância do planejamento financeiro e da análise de dados financeiros, aprofundando sua compreensão sobre Educação Financeira e ganhando uma perspectiva concreta dos desafios e recompensas que acompanham o universo do empreendedorismo.

No entanto, é importante considerar algumas limitações que podem ter influenciado os resultados observados. Por se tratar de uma atividade voltada para o Ensino Fundamental, o modelo de planilha utilizado foi simplificado, não contemplando todos os itens de custos e despesas que caracterizam um controle de gastos real. Além disso, os estudantes necessitaram de acompanhamento constante para o preenchimento adequado das planilhas, pois grande parte deles não estavam familiarizados com o uso do Word, o que reduziu a autonomia no uso da ferramenta. Por fim, o nível de envolvimento dos pais e responsáveis variou significativamente

entre as turmas, podendo ter impactado diretamente os lucros obtidos e gerado diferenças no desempenho. Tais limitações devem ser consideradas na interpretação dos dados e na generalização das conclusões.

6.2 Questionário

Após a realização da Feira do Empreendedor, foi aplicado um questionário de avaliação (APÊNDICE B), com o objetivo de analisar a participação individual dos alunos e compreender os resultados gerais da oficina pedagógica. O questionário foi dividido em três seções: a primeira apresentava os objetivos da avaliação (Figura 5); a segunda propunha uma autoavaliação; e a terceira continha perguntas a respeito do projeto. Todos os 105 alunos responderam ao questionário, o que contribuiu significativamente para a análise dos dados.

Figura 5 – Seção 1 do questionário



Feira do Empreendedor
6º AO 9º ANO - 2024

Questionário de Avaliação da Oficina Pedagógica pelos Alunos

Olá!

O objetivo deste questionário é avaliar a participação individual e opiniões dos alunos acerca da oficina pedagógica desenvolvida na Escola Passinhos do Saber no ano de 2024, que culminou na realização da Feira do Empreendedor. Seja sincero (a) na sua avaliação! Isso será fundamental para a compreensão geral dos resultados deste projeto.

Conto com vocês!

Prof.ª Jordanna Maria

Fonte: Autora, 2024.

A seguir, os resultados estão organizados por tema, separados da seguinte forma: Identificação dos (as) estudantes (questões 1 e 2); Participação e colaboração

dos (as) estudantes (questões 3 a 7); Aprendizagens e aplicações pessoais (questões 8, 9, 18 e 20); e Opiniões sobre a oficina pedagógica (questões 10 a 17, e 19).

6.2.1 Identificação dos (as) estudantes

Essa seção buscou identificar o nome, série e turma dos estudantes. Conforme o Gráfico 1 abaixo, vemos que a distribuição foi: 6º ano – 35,3% (37 alunos); 7º ano – 33,3% (35 alunos); 8º ano – 17,1% (18 alunos); e 9º ano – 14,3% (15 alunos). O maior número de respondentes concentrou-se nas turmas de 6º ano.

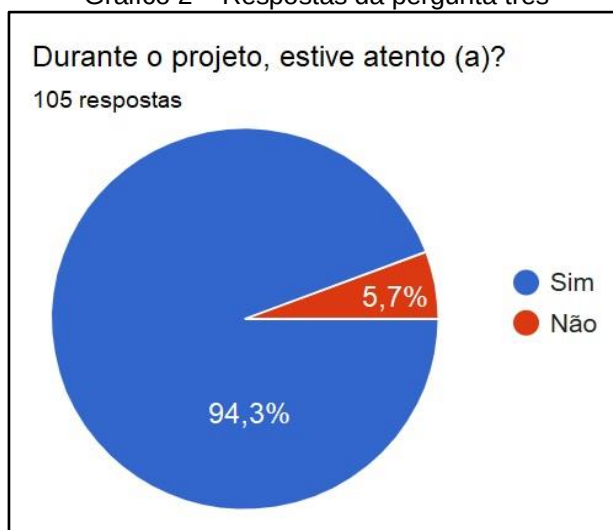


Fonte: Autora, 2024.

6.2.2 Participação e colaboração dos (as) estudantes

As perguntas avaliaram o envolvimento nas diferentes etapas do projeto. Sobre a atenção durante o projeto (Gráfico 2), 94,3% dos alunos relataram estarem atentos, mostrando grande receptividade e empolgação, especialmente na Feira do Empreendedor. Alguns demonstraram resistência às atividades teóricas, o que aponta para a importância de diversificar metodologias.

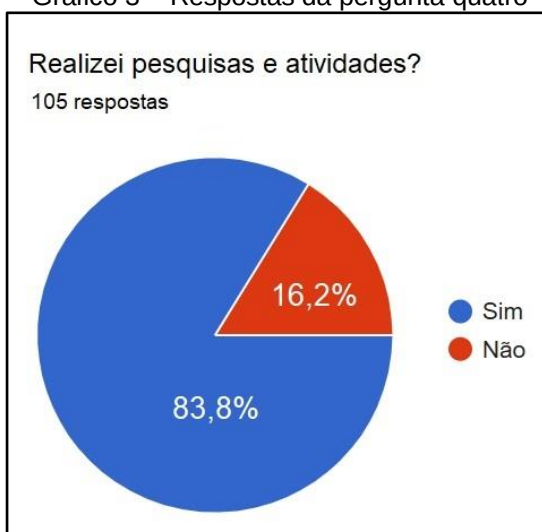
Gráfico 2 – Respostas da pergunta três



Fonte: Autora, 2024.

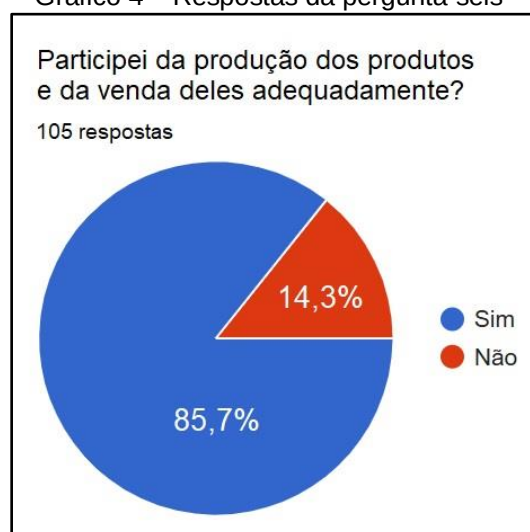
Ao analisar o envolvimento nas atividades práticas, como pesquisas, produção e comercialização de produtos, percebe-se um elevado nível de participação, conforme percebemos nos gráficos 3 e 4. Apesar de alguns estudantes não terem participado de todas as etapas, a quantidade que participou foi expressivamente maior, indicando que a proposta foi bem recebida pela maioria das turmas. Esse panorama sugere que os elementos mais concretos e colaborativos do projeto — como o processo de criação, produção e venda — geraram um interesse mais significativo.

Gráfico 3 – Respostas da pergunta quatro



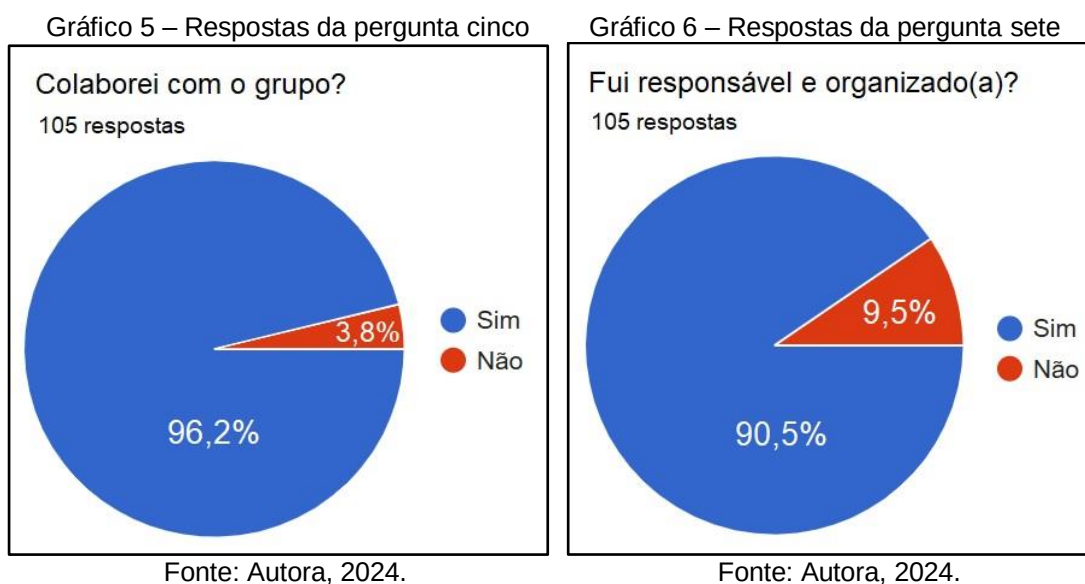
Fonte: Autora, 2024.

Gráfico 4 – Respostas da pergunta seis



Fonte: Autora, 2024.

Outro ponto de destaque nos dados é a colaboração em grupo (Gráfico 5), na qual 96,2% afirmaram ter contribuído com sua equipe, o que aponta para a construção de relações cooperativas entre os colegas. Os dados revelam ainda que 90,5% dos estudantes se identificam como responsáveis e organizados durante o projeto (Gráfico 6). As informações apontam uma ampla aceitação da proposta, com ênfase no envolvimento em atividades práticas, na colaboração entre colegas e na valorização do papel individual dentro do processo. Esses fatores são fundamentais para fortalecer uma aprendizagem ativa, relevante e orientada para a formação de cidadãos conscientes.



6.2.3 Aprendizagens e aplicações pessoais

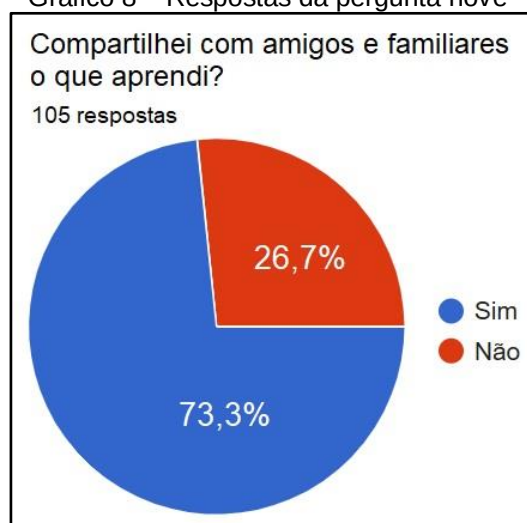
O projeto teve forte impacto educativo, conforme respostas coletadas nos gráficos 7 e 8. Os dados revelam que 97,1% dos estudantes disseram terem aprendido com o projeto, e 73,3% relataram terem compartilhado seus aprendizados com familiares ou amigos. Isso demonstra que o conteúdo foi significativo a ponto de ultrapassar os muros da escola, gerando reflexões em outros espaços de convivência.

Gráfico 7 – Respostas da pergunta oito



Fonte: Autora, 2024.

Gráfico 8 – Respostas da pergunta nove



Fonte: Autora, 2024.

As respostas abertas revelam um aprendizado prático e contextualizado. Sobre o que aprenderam, muitos mencionaram o desenvolvimento de habilidades como organização financeira, planejamento, controle de gastos e compreensão do funcionamento do mercado. Exemplos disso são frases como:

“Aprendi a lidar com o dinheiro e me planejar mais.”

“Aprendi que devemos ter controle financeiro, seja para abrir uma empresa ou mesmo para gerenciar nossos gastos pessoais.”

“Devemos pensar e usar nosso dinheiro com responsabilidade, é possível abrir uma empresa, mesmo que pequena, basta ter metas e planejamento.”

A respeito das qualidades essenciais para um empreendedor de sucesso, os discentes internalizaram conceitos de forma reflexiva, relacionando-se ao cotidiano. Destacaram aprendizados como organização financeira, planejamento, controle de gastos e entendimento de mercado. Esses dados confirmam que o projeto contribuiu não apenas para o aprendizado de conceitos técnicos ligados à Educação Financeira e ao empreendedorismo, mas também para a formação de competências socioemocionais essenciais ao desenvolvimento integral dos alunos.

6.2.4 Opiniões sobre a oficina pedagógica

Tanto a etapa prática quanto a teórica do projeto receberam ótimas avaliações por parte dos alunos. O total de 96,2% classificou as atividades práticas como “ótimas” ou “boas” (Gráfico 10), enquanto 94,3% atribuíram a mesma avaliação à parte teórica (Gráfico 9), evidenciando que a integração entre prática e teoria foi bem-sucedida. Além disso, 94,3% dos estudantes consideraram que a participação na oficina foi fundamental para sua Educação Financeira (Gráfico 11), e 92,4% acreditam ainda que ela trará impactos positivos em sua vida adulta (Gráfico 12).

Gráfico 9 – Respostas da pergunta dez

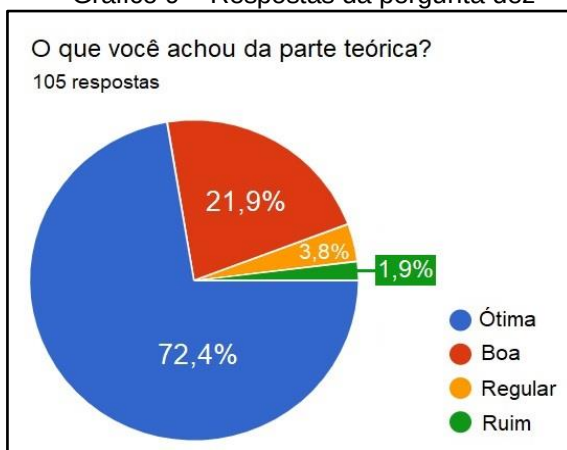


Gráfico 10 – Respostas da pergunta onze



Gráfico 11 – Respostas da pergunta doze

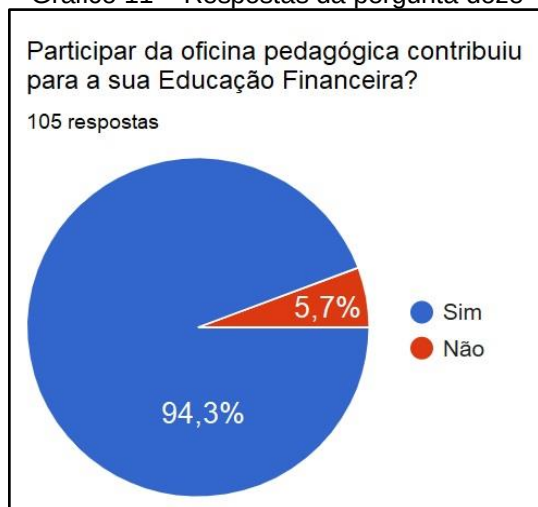
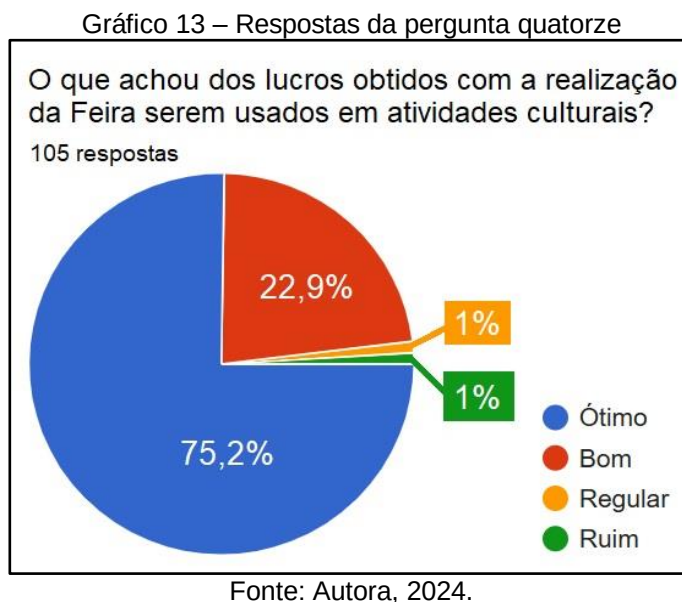


Gráfico 12 – Respostas da pergunta treze

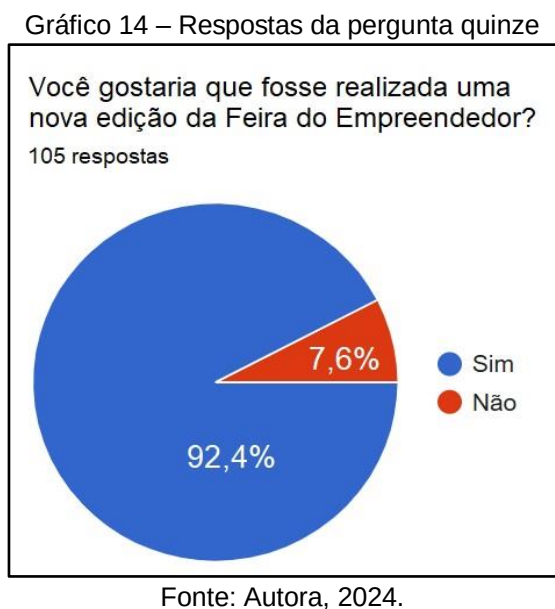


Um aspecto muito positivo foi a aprovação da proposta de direcionar os recursos arrecadados para atividades culturais, uma escolha que contou com o apoio

de 98,1% dos estudantes (respostas avaliadas como “ótima” e “boa”), conforme mostrado no Gráfico 13 abaixo.



Além disso, grande parte deles manifestou a vontade de que a Feira seja realizada novamente em ocasiões futuras, conforme visto no Gráfico 14.



As sugestões para as próximas edições mostram um olhar crítico e criativo por parte dos alunos. Muitos pediram por espaços maiores e mais estruturados, como realizar a Feira fora da escola ou com barraquinhas, e ampliar os tipos de produtos,

incluindo itens como roupas, livros, mangás e brinquedos. Essas contribuições indicam que os objetivos pedagógicos foram alcançados e que o projeto despertou nos estudantes atitudes empreendedoras, senso crítico e capacidade de propor melhorias, sendo estes aspectos fundamentais para a formação de sujeitos ativos, participativos e inovadores.

Quando convidados a descrever o projeto com uma palavra ou frase, os termos mais recorrentes foram: empreendedorismo, organização, disciplina, responsabilidade e sucesso. Algumas frases destacadas foram:

“Dedicação e sabedoria te levam ao sucesso.”

“Se focar no seu objetivo você terá mais chances de alcançá-lo.”

“Planejamento é a chave para o sucesso.”

Essas manifestações evidenciam que os alunos não apenas compreenderam os conteúdos, mas também internalizaram valores como persistência, foco e cooperação. O projeto foi percebido como algo significativo, inspirador e transformador na trajetória escolar.

Por fim, ao serem questionados sobre o que achavam de participar do projeto, muitos forneceram respostas positivas. Algumas que tiveram maior destaque foram:

“O projeto foi ótimo, pois ele é perfeito para explicar o empreendedorismo e educação financeira”.

“Foi bem legal. A professora nos apresentou uma visão ampla da matemática financeira, e de como o empreendedorismo funciona”.

“Eu achei muito bom porque no futuro já vou ter uma ideia, e é bom que eu já vou aprendendo agora”.

Os relatos indicam que os alunos assimilaram os conteúdos abordados e os conectaram às suas vivências pessoais, demonstrando maior consciência sobre o uso do dinheiro e despertando o interesse em aplicar esses conhecimentos no futuro. Isso reforça que a oficina conseguiu alcançar seu propósito de oferecer uma educação relevante e alinhada à realidade dos estudantes.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da Feira do Empreendedor gerou resultados expressivos, evidenciando o impacto positivo da proposta pedagógica entre os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Mais do que promover o aprendizado de conteúdos matemáticos como porcentagem, lucro e controle de gastos, o projeto possibilitou uma vivência concreta, conectada à realidade dos estudantes e ao desenvolvimento de competências importantes para a vida em sociedade.

As atividades práticas e colaborativas contribuíram para a formação de atitudes mais conscientes diante do consumo e da gestão financeira. Os depoimentos dos alunos e dados do questionário aplicado ao final do projeto indicaram não apenas a assimilação de conceitos relacionados à EF e ao empreendedorismo, mas também uma mudança na forma de pensar sobre o dinheiro, o trabalho, o planejamento pessoal e a construção de metas. Muitos destacaram interesse em aplicar os aprendizados no cotidiano, inclusive em situações familiares, o que demonstra a relevância do projeto para além dos muros da escola.

Outro aspecto importante foi o fortalecimento de competências socioemocionais. Durante a execução da Feira, os estudantes demonstraram protagonismo, organização, criatividade e capacidade de trabalhar em grupo. As equipes aceitaram com seriedade o desafio de simular a criação de um negócio, mobilizando habilidades relacionadas à comunicação, ao planejamento e à tomada de decisões. Em alguns casos, os educandos buscaram apoio familiar na concepção dos produtos e na decoração dos estandes, fortalecendo os laços entre escola e comunidade, revelando um amadurecimento significativo.

Esses resultados dialogam diretamente com o referencial teórico que fundamenta este trabalho. A BNCC (2018), aponta a EF como competência transversal, devendo contribuir para a autonomia e responsabilidade dos discentes. Na mesma linha de pensamento, Bufalo e Pinto (2023) reforçam que a EF não deve se restringir ao domínio de cálculos matemáticos, servindo como instrumento de cidadania, preparando os jovens para decisões de consumo consciente dentro da sociedade. Logo, a Feira mostrou-se coerente com esta perspectiva, visto que possibilitou a aplicação de conceitos de maneira contextualizada, onde os estudantes puderam vivenciar situações reais de planejamento e negociação.

O eixo do empreendedorismo também encontra respaldo na literatura. Miranda e Brito (2023) ressaltam que a formação empreendedora no ambiente escolar não deve se restringir apenas a criação de negócios, mas contemplar também o desenvolvimento de características indispensáveis para a autonomia e protagonismo dos estudantes, como resiliência, cooperação e criatividade. Essa visão foi confirmada pelo projeto, uma vez que a Feira mobilizou competências ligadas ao trabalho em equipe, à resolução de problemas e à busca por ideias inovadoras.

Ainda, o uso de oficinas pedagógicas como estratégia metodológica mostrou-se adequado. Barbosa e Barbosa (2025) defendem que esse formato promove aprendizagens ativas e eficazes, favorecendo a autonomia estudantil e a integração dos saberes. No caso da Feira, a oficina possibilitou que teoria e prática se articulassem de modo a tornar a MF mais próxima da realidade dos alunos.

Entretanto, algumas considerações críticas são necessárias. As diferenças no envolvimento familiar entre as turmas impactaram diretamente nos lucros e a organização dos grupos, o que evidencia a desigualdade de condições externas à escola. Além disso, a planilha utilizada foi propositalmente simplificada, não contemplando a complexidade real de um controle financeiro. Essa limitação metodológica, embora necessária para a faixa etária, restringe o aprofundamento da análise econômica. Outro ponto a problematizar é o risco de que o discurso do empreendedorismo seja reduzido a uma lógica mercadológica voltada apenas para o lucro. Caso não haja um equilíbrio com uma formação crítica, corre-se o perigo de reforçar uma visão individualista de sucesso financeiro, distanciando-se da proposta emancipatória da EF.

Ademais, a pesquisa confirma que projetos como a Feira do Empreendedor, quando fundamentados teoricamente e conduzidos de maneira crítica, são capazes de articular conteúdos matemáticos, competências socioemocionais e valores de cidadania. Ao mesmo tempo, apontam para a necessidade de avançar na reflexão pedagógica, garantindo que a EF e o empreendedorismo na escola não se restrinjam a resultados imediatistas, mas sejam orientados para a construção de sujeitos autônomos, conscientes e socialmente responsáveis.

8 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como propósito investigar de que forma a Educação Financeira, integrada ao ensino de Matemática Financeira e ao empreendedorismo, pode contribuir para o desenvolvimento de competências críticas e contextualizadas nos anos finais do Ensino Fundamental. Considera-se que os objetivos foram contemplados, pois os discentes articularam conceitos matemáticos a situações práticas, desenvolveram atitudes responsáveis diante das finanças pessoais, estimularam competências empreendedoras como criatividade e organização, além de vivenciarem a teoria de forma aplicada na Feira do Empreendedor.

Os resultados obtidos evidenciam que a proposta promoveu um equilíbrio eficaz entre a aquisição dos conhecimentos matemáticos e a formação de atitudes responsáveis diante das finanças pessoais e do planejamento futuro. Além de assimilarem os conceitos matemáticos, ampliaram a compreensão sobre consumo, economia doméstica, decisões financeiras e trabalho em equipe. Quando integrada a outras disciplinas e aplicada a contextos reais, a EF se revela uma ferramenta poderosa para fomentar a independência, o pensamento crítico e o protagonismo juvenil.

A metodologia de pesquisa escolhida foi fundamental para atingir tais conclusões. A utilização da oficina pedagógica evidenciou o papel estratégico da escola na promoção de uma educação voltada para a cidadania e a inclusão social. Ao articular os conteúdos escolares à realidade dos estudantes, foi possível alcançar uma aprendizagem mais significativa e duradoura. A conexão entre teoria e prática, reforçada pelo envolvimento dos estudantes em situações reais de planejamento e resolução de problemas, demonstrou a eficácia das metodologias ativas no ensino de Matemática. Essa abordagem estimulou a autonomia, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo, tornando o processo educativo mais participativo, reflexivo e conectado aos desafios da vida cotidiana.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações e dificuldades foram observadas. O modelo de planilha de gastos precisou ser simplificado para atender à faixa etária, o que restringiu o aprofundamento da gestão financeira. Houve ainda a necessidade de acompanhamento constante no uso de ferramentas digitais, já que parte dos estudantes apresentaram dificuldade com recursos básicos de edição e

cálculos em planilhas. Além disso, a participação desigual das famílias nas etapas práticas influenciou diretamente os resultados de algumas turmas, revelando disparidades que impactaram a execução do projeto.

No que se refere a replicar a oficina, um professor que pretenda desenvolver atividade semelhante enfrentará alguns desafios, como a necessidade de tempo pedagógico ampliado para todas as etapas, a busca por apoio logístico e financeiro para viabilizar materiais, a mobilização da comunidade escolar e a mediação próxima junto aos estudantes no uso de ferramentas de controle financeiro. Tais fatores demandam planejamento detalhado e apoio institucional para garantir sucesso da proposta. Nesse sentido, a oficina também se mostrou passível de adaptação para escolas públicas e em regiões periféricas, por meio do uso de materiais recicláveis, de parcerias locais e venda de produtos a preços simbólicos, assegurando tanto a viabilidade do projeto quanto sua relevância formativa em contextos de maior vulnerabilidade social.

Por fim, abrem-se possibilidades para estudos futuros, como a aplicação do projeto em outras etapas da Educação Básica, incluindo os anos iniciais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como a incorporação de tecnologias digitais, como aplicativos de finanças e planilhas eletrônicas, que possam ampliar a autonomia dos estudantes. Também se indica a importância de pesquisas que acompanhem os impactos da Educação Financeira e do empreendedorismo na formação cidadã a longo prazo, especialmente no que diz respeito ao consumo consciente, à inserção no mundo do trabalho e ao exercício da responsabilidade social.

Desta forma, conclui-se que iniciativas desse tipo merecem incentivo e expansão, pois contribuem para uma formação mais ampla e alinhada às diretrizes da BNCC e da nova ENEF. Espera-se que este trabalho contribua com o debate sobre práticas educativas inovadoras e inspire outras propostas semelhantes, fortalecendo a Educação Financeira e empreendedora no Brasil. Que a escola continue sendo um espaço fértil para a construção de saberes transformadores, que preparem os alunos não apenas para avaliações, mas também para sua atuação na vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, F. R. D. Matemática Financeira na Educação Básica. **REUNI - Revista Científica do Centro Universitário de Jales** (Unijales), v. 2, ed. XIV, p. 71-87, 2024. ISSN: 1980-8925. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/19/matematica-financeira-na-educacao-basica.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ANDRADE, F. G.; *et al.* Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250435>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ARAÚJO, Anderson Lima de; ALVES SOBRINHO, Raquel. A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e15968, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/15968>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BARBOSA, M. S.; BARBOSA, M. S. VANTAGENS E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO. **BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 51, n. 45, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/17734>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BARROS, B. C.; SOUZA, C. D. F.; MACHADO, M. F. A importância das oficinas pedagógicas em espaços formais de ensino: uma revisão integrativa. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 44, p.1-31, 2023. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1365/450>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BETTIN, A. D. H.; PRETTO, V. UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], Campo Mourão, PR, v. 9, n. 20, p. 510–528, 2020. DOI: 10.33871/22385800.2020.9.20.510-528. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/6235>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BORGES, A. A. C.; CARVALHO, P. S.; MIRANDA, S. C. de. A Educação Financeira e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/12996>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRAGA, E. DOS S. DE O. No Meio do Caminho... uma Educação Matemática Crítica que possa Formar Cidadãos Realmente!. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 38, p. e240154, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v38a240154>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/zRMgfmngPHTjQSsWQM9D3xXx/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 10.393**, de 9 de junho de 2020. Nova estratégia nacional de educação financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno economia: educação financeira, educação fiscal, trabalho**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_economia_consolidado_v_final_09_03_2022.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 502/2025**, de 7 de julho de 2025. Diário Oficial [da União]: edição: 127, seção: 1, p. 27, Brasília, DF: MEC, 2025. Publicação em: 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-502-de-7-de-julho-de-2025-640774533>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BUFALO, D. C. L.; PINTO, R. A. B. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, SP, v. 28, e-ISSN:1982-5765, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100036>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tJxQRnsvdYtYRM9xMz9Wvwb/?lang=pt#top>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CARVALHO, M. L. S. **Uma proposta para ensino da matemática financeira no ensino fundamental II**. 2020. 41 f. TCC (Graduação em Matemática) - Instituto UFC Virtual, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69038>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FARIA, W. P. S.; FREITAS, M. T. M. Vamos falar sobre finanças? Conhecendo diálogos e experiências sobre Educação Financeira Escolar Crítica no 5º ano do Ensino Fundamental. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250460>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FIGUEIREDO, A. C.; COUTINHO, C. Q. S. Perspectivas para a educação financeira em um livro didático de matemática no ensino médio. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250326>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LEITE, J. M.; PAULA, E. F. Olhares a respeito dos indícios da Educação Financeira presente nos Projetos Integradores aprovados no PNLD/2021. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 234–259, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/8427>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LEPESTEUR, E. **BRINCANDO COM A MATEMÁTICA**. De Professores Para Professores: Compartilhando Vivências, Saberes e Aprendizagem em Educação

Matemática. [s.l.] : Ed. FE-Unicamp, Campinas, 2022, p. 63-71. Disponível em: <https://editora.fe.unicamp.br/index.php/fe/catalog/book/19>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MIRANDA, J. M.; BRITO, M. L. A. Ensino de empreendedorismo na educação básica: desafios e práticas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 12, p. 17129–17138, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n12-108. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2491>. Acesso em: 13 jul. 2025.

NASCIMENTO, F. E. O.; SOUSA, F. J. F.; PINO, J. C. D. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 16, n. 43, p. 1-18, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/18055>. Acesso em: 20 jun. 2025.

OSÓRIO, K. C.; SILVA, C. A. C.; GUIMARÃES, J. C. Empreendedorismo no Sistema Educacional: Foco na Formação do Sujeito Autônomo. **REVISTA FSA: Periódico do Centro Universitário Santo Agostinho**, ISSN 1806-6356 (Impresso) e 2317-2983 (Eletrônico), Teresina, v. 21, n. 3, art. 6, p. 124-150, mar. 2024. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2895/491494257>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do Ensino Superior. **Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT**, Florianópolis, v.17, p. 01-22, jan./dez., 2022. ISSN 1981-1322. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2022.e86950>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/86950>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PINHEIRO, A. B. M.; PINHEIRO, M. D. S. L. B. O empreendedorismo e a escola. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. 01-28, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n9-002. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6504>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PINHEIRO, N. V. *et al.* Revisitando a oficina pedagógica como metodologia de ensino e aprendizagem: aportes teóricos e indicações metodológicas. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6406/1759>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PRADO, B. **Oficina de Negócios**: Ensino Fundamental. Manual do Educador – 6º Ano. Recife: Formando Cidadãos, 2018.

PRADO, B. **Oficina de Negócios**: Ensino Fundamental. Manual do Educador – 7º Ano. Recife: Formando Cidadãos, 2018.

PRADO, B. **Oficina de Negócios**: Ensino Fundamental. Manual do Educador – 8º Ano. Recife: Formando Cidadãos, 2018.

PRADO, B. **Oficina de Negócios: Ensino Fundamental**. Manual do Educador – 9º Ano. Recife: Formando Cidadãos, 2018.

SANTOS, B. C. M.; OLIVEIRA, A. L.. Educação Financeira Escolar e Sustentável nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/45432>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTOS, J.; MAYMONE, A. Matemática. **Capítulo 7 – Matemática Financeira**. Manual do Educador – 9º ano, Ensino Fundamental. Recife: Formando Cidadãos, 2018, p.124-127.

SANTOS, R. A. B.; *et al.* Matemática financeira: conceitos básicos e a importância do seu ensino nas escolas. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 5, n. 2, p. 83–96, 2021. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/883>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SERASA. **Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil** - O levantamento mensal da Serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas. 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 23 set. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2021. **Empreendedorismo e inovação**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Para aplicação em sala de aula – Ensino Fundamental**. Caderno de atividades do Jovem Empreendedor. Brasília/ DF, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora/professores#sala-deaula>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Educação empreendedora no ensino fundamental**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedora-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2024. **Empreendedorismo na escola**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/parceiromunicipio/cidadeempreendedora/empreendedorismo-na-escola,ba847413d7aaf810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, J. M. N. **Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica**. 2021. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade do

Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso, 2021. Disponível em: https://portal.unemat.br/media/files/JAQUELINE_MICHELE_NUNES_SILVA.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUSA, A. M. C.; *et al.* **OFICINAS DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS EM CANINDÉ/CE**. Oficinas pedagógicas e iniciação à docência: experiências do IFCE – Campos Canindé. Fortaleza: Imprece, p. 59-75, 2022. Disponível em: https://www.imprece.com.br/wp-content/uploads/2022/03/E-BOOK_OFICINAS-PEDAG%C3%93GICAS.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A.. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico . **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. e251296, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/StmPNgBPypMGZ7rKQ3WJGdj/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TOLEDO, A. Educação financeira: por que precisamos dela? In: FORTE, C. **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF)**: em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma, 2020. p. 16-29. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

UCHÔA, B. R. **A importância da educação financeira e aplicações da matemática financeira no ensino fundamental**. 2020.32 f. TCC (Graduação em Matemática - Licenciatura) - Instituto UFC Virtual, Universidade Federal do Ceará, Beberibe, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67386>. Acesso em: 12 jul. 2025.

VIEIRA, G. S.; SILVA, F. G.; PESSOA, C. A. S. ENEF: um estudo dos livros de educação financeira dos anos finais do Ensino Fundamental. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2021. DOI: 10.51359/2177-9309.2021.247275. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/247275>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ANEXOS

ANEXO I – Encartes confeccionados pelas turmas

Figura 6 – Encartes confeccionados pelas turmas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

ANEXO II – Logomarcas das empresas fictícias

Figura 7 – Logomarcas das empresas fictícias



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

ANEXO III – Cardápios das empresas fictícias

Figura 8 – Cardápios das empresas fictícias



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Figura 9 – Cardápios das empresas fictícias

Cardápio

Sabor de infância



Caixinhas
Sortido R\$ 10,00
Montada na hora R\$ 10,00



Docinhos
Brigadeiro R\$ 3,00
Ninho com Nutella R\$ 3,00
Casadinho R\$ 3,00
Churros R\$ 3,00



Coxinha
Brigadeiro com morango R\$ 5,00
Ninho com uva R\$ 5,00

Compre agora!

8º ano

O Pastel divino!

Calabresa
Calabresa, Mussarela e orégano
R\$6,00

Queijo
O clássico pastel de queijo com orégano
R\$5,00

Carne
O clássico pastel de carne com tempero da casa
R\$5,00

Frango
O clássico frango temperado
R\$6,00

COMBOS

1 pastel + 1 copo de refrigerante **R\$7,00**

2 pastéis + 1 copo de refri **R\$12,00**

FEIRA DO EMPREENDEDOR
ESCOLA PASSINHOS DO SABER - UNIDADE FRIBURGO

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

ANEXO IV – Planilhas para controle de gastos

Tabela 2 – Planilha para controle de gastos: 6º ano “A” (matutino)

Planilha para controle de gastos – 6º ano “A” (matutino)				
Itens Comprados	Tipo de Embalagem	Quantidade	Valor UNIT.	Valor Total
Salsicha	Pacote de 3kg	8	29,90	239,20
Extrato de Tomate	Sachê de 340 g	11	1,09	11,99
Batata Palha	Pacote de 100 g	20	2,79	55,80
Óleo de Soja	Pet de 900 ml	1	6,99	6,99
Pão de Hot Dog	Pacote com 10 unidades	40	5,00	200,00
Milho Verde	Sachê de 170 g	24	0,99	23,76
Ketchup Minissachê	Caixeta com 144x7g	2	10,99	21,98
Maionese Minissachê	Caixeta com 144x7g	2	10,99	21,98
Refrigerante	Garrafa de 2L	40	3,49	139,60
Copo de Plástico Descartável	Pacote de 180ml – 100 unidades	5	3,95	19,75
Cebola	Quilo	2	4,90	9,80
Tomate	Quilo	2	5,90	11,80
Total de Despesas				623,07
Total Arrecadado				990,26
Total de Lucros				367,19

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Tabela 3 – Planilha para controle de gastos: 6º ano “B” (vespertino)

Planilha para controle de gastos – 6º ano “B” (vespertino)				
Itens Comprados	Tipo de Embalagem	Quantidade	Valor UNIT.	Valor Total
Farinha de Trigo	Pacote de 1kg	3	2,09	6,27
Fermento em Pó	Pote de 100 g	2	3,99	7,98
Óleo de Soja	Pet de 900 ml	2	6,99	13,98
Açúcar	Pacote de 1 kg	4	4,59	18,36
Leite Integral	Caixa de 1L	3	4,89	14,67
Leite em Pó	Lata de 380g	1	19,00	19,00
Leite de Coco	Garrafa de 500g	1	6,99	6,99
Ovos	Bandeja com 30 unidades	1	21,00	21,00
Coco ralado	Pacote de 100g	2	6,99	13,98
Creme de Leite	Caixa de 200g	10	2,29	22,90
Leite Condensado	Caixa de 395 g	11	5,49	60,39
Achocolatado em Pó	Lata de 350g	1	8,37	8,37
Morango	Bandeja de 500g	3	4,99	14,97
Maracujá	Quilo	1	7,99	7,99
Potes Descartável com Tampa	Pote 250 ml – 100 unidades	1	49,90	49,90
Total de Despesas				286,75
Total Arrecadado				620,00
Total de Lucros				333,25

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Tabela 4 – Planilha para controle de gastos: 7º ano “A” (matutino)

Planilha para controle de gastos – 7º ano “A” (matutino)				
Itens Comprados	Tipo de Embalagem	Quantidade	Valor UNIT.	Valor Total
Balões Sortidos	Pacote de 50 unidades	2	9,90	19,80
TNT	Metros	6	3,50	21,00
Bastão de Cola Quente	Bastão de 30 cm	10	1,50	15,00
Embalagem de Lanches de Isopor	Pacote de 100 unidades	3	16,99	50,97
Guardanapo de Papel	Pacote de 50 unidades	6	3,49	20,94
Suco de Uva	Caixinha de 200 ml	27	1,39	37,53
Suco de Caju	Caixinha de 200 ml	27	1,39	37,53
Salgados	Por quantidade	1.100	0,36	400,00
Total de Despesas				602,77
Total Arrecadado				935,50
Total de Lucros				332,73

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Tabela 5 – Planilha para controle de gastos: 7º ano “B” (vespertino)

Planilha para controle de gastos – 7º ano “B” (vespertino)				
Itens Comprados	Tipo de Embalagem	Quantidade	Valor UNIT.	Valor Total
Uva	Bandeja de 500g	7	8,00	56,00
Morango	Bandeja de 500g	7	8,00	56,00
Maçã	Quilo	4	11,90	47,60
Cobertura Fracionada Sabor Chocolate	Pacote de 1kg	1	41,75	41,75
Fitilho plástico	Rolo de 50 Metros	1	2,80	2,80
Saco plástico	Pacote de 100 unidades	1	8,90	8,90
Impressão de Adesivos Personalizados	Folha	4	3,70	14,80
Balões Sortidos	Pacote de 50 unidades	2	9,90	19,80
TNT	Metro	6	3,00	18,00
Total de Despesas				265,65
Total Arrecadado				446,79
Total de Lucros				181,14

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Tabela 6 – Planilha para controle de gastos: 8º ano “A” (matutino)

Planilha para controle de gastos – 8º ano “A” (matutino)				
Itens Comprados	Tipo de Embalagem	Quantidade	Valor UNIT.	Valor Total
Mistura Láctea Condensada	Caixa de 395 g	20	2,51	50,20
Doce de Leite	Lata de 800 g	1	32,00	32,00
Creme de Leite	Caixa de 200g	20	2,70	54,00
Nutella	Pote de 350g	1	20,00	20,00
Canela em Pó	Sachê de 20g	2	5,00	10,00
Achocolatado em Pó	Lata de 350g	2	10,00	20,00
Leite em Pó	Pacote de 400g	2	14,00	28,00
Manteiga	Pote de 500g	1	6,50	6,50
Morango	Bandeja de 500g	4	7,00	28,00
Uva	Bandeja de 500g	4	5,49	21,96
Forminhas de Papel para Doce	Pacote com 100 unidades	3	1,50	3,50
Sacola Plástica Boca de Palhaço	Pacote de 100 unidades	1	16,00	16,00
Impressão de Adesivos Personalizados	Folha	20	4,00	80,00
Embalagem Descartável para Doce	Pacote com 100 unidades	1	32,00	32,00
Total de Despesas				402,16
Total Arrecadado				460,00
Total de Lucros				57,84

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Tabela 7 – Planilha para controle de gastos: 9º ano “A” (matutino)

Planilha para controle de gastos – 9º ano “A” (matutino)				
Itens Comprados	Tipo de Embalagem	Quantidade	Valor UNIT.	Valor Total
Pastel	Unidade	200	2,10	420,00
Refrigerante Coca-Cola	Garrafa de 2L	10	8,49	84,90
Refrigerante Mineiro	Garrafa de 2L	10	5,59	55,90
Óleo de Soja	Garrafa de 900 ml	6	7,79	46,74
Balões Laranjas	Pacote com 50 unidades	1	11,39	11,39
Balões Amarelos	Pacote com 50 unidades	1	15,65	15,65
Papel Toalha	Pacote com 2 rolos	1	4,20	4,20
Copo Plástico Descartável	Pacote de 180ml – 100 unidades	2	3,95	7,90
Saco Anti Óleo	Kit de 100 unidades	2	10,70	21,40
Saco de Gelo	Pacote de 1kg	1	4,99	4,99
Total de Despesas				673,07
Total Arrecadado				1.251,00
Total de Lucros				577,93

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

APÊNDICE B – Questionário de avaliação da oficina pedagógica

Figura 10 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica

Questionário de Avaliação da Oficina Pedagógica pelos Alunos

Olá!

O objetivo deste questionário é avaliar a participação individual e opiniões dos alunos acerca da oficina pedagógica desenvolvida na Escola Passinhos do Saber no ano de 2024, que culminou na realização da Feira do Empreendedor. Seja sincero (a) na sua avaliação! Isso será fundamental para a compreensão geral dos resultados deste projeto.

Conto com vocês!

Prof.ª Jordanna Maria

** Indica uma pergunta obrigatória*

Autoavaliação

Responda as perguntas a seguir de forma mais sincera possível. Leia atentamente as perguntas!

1. Nome completo do (a) aluno (a): *

2. Série/ Turma: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 6º Ano "A" (matutino)
☐ 6º Ano "B" (vespertino)
☐ 7º Ano "A" (matutino)
☐ 7º Ano "B" (vespertino)
☐ 8º Ano "A" (matutino)
☐ 9º Ano "A" (matutino)

Fonte: Autora, 2024.

Figura 11 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica

3. Durante o projeto, estive atento (a)? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

4. Realizei pesquisas e atividades? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

5. Colaborei com o grupo? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

6. Participei da produção dos produtos e da venda deles adequadamente? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

7. Fui responsável e organizado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Fonte: Autora, 2024.

Figura 12 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica

8. Aprendi com o projeto? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

9. Compartilhei com amigos e familiares o que aprendi? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Opinião sobre a oficina pedagógica

Diga o que achou de participar da oficina. Sua opinião é muito importante para avaliarmos o projeto!

10. O que você achou da parte teórica? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Ótima

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

11. O que você achou da parte prática? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Ótima

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

Fonte: Autora, 2024.

Figura 13 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica

12. Participar da oficina pedagógica contribuiu para a sua Educação Financeira? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

13. Ter participado da oficina pedagógica trará impactos positivos na sua vida adulta? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

14. O que achou dos lucros obtidos com a realização da Feira serem usados em atividades culturais? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

15. Você gostaria que fosse realizada uma nova edição da Feira do Empreendedor? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Fonte: Autora, 2024.

Figura 14 – Questionário de avaliação da oficina pedagógica

16. Caso sua resposta na questão anterior tenha sido "sim", existe algo que gostaria que tivesse na próxima edição da Feira do Empreendedor? Dê sua sugestão! Ficarei feliz em saber.

17. O que você achou de participar desse projeto? *

18. Registre o que você aprendeu com o projeto *

19. Para você, qual palavra ou frase representaria esse projeto? *

20. Para você, quais qualidades são essenciais para ser um empreendedor de sucesso? *

Fonte: Autora, 2024.